

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO E BIBLIOTECONOMIA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

Letícia Cotosck Vargas

**ANÁLISE DAS CITAÇÕES DOS TRABALHOS DE PÓS-GRADUAÇÃO DA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UFRGS**

Periódicos mais citados

Porto Alegre

2016

Letícia Cotosck Vargas

**ANÁLISE DAS CITAÇÕES DOS TRABALHOS DE PÓS-GRADUAÇÃO DA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UFRGS**

Periódicos mais citados

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de bacharel em Biblioteconomia pela Faculdade Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Silva Caxias de Souza

Porto Alegre

2016

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann.

Vice-reitor: Jane Fraga Tutikian.

FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO

Diretora: Prof^a. Dr^a. Ana Maria Mielniczuk de Moura

Vice-diretor: André Iribure Rodrigues.

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO

Chefe: Moisés Rockembach.

Chefe substituto: Valdir José Morigi.

COMISSÃO DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

Coordenador: Rodrigo Silva Caxias de Souza.

Coordenadora substituta: Jackson da Silva Medeiros.

CIP - Catalogação na Publicação

<p>Cotosck Vargas, Leticia ANÁLISE DAS CITAÇÕES DOS TRABALHOS DE PÓS-GRADUAÇÃO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UFRGS: periódicos mais citados / Leticia Cotosck Vargas. -- 2016. 70 f.</p> <p>Orientador: Rodrigo Silva Caxias de Souza.</p> <p>Trabalho de conclusão de curso (Graduação) -- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Curso de Biblioteconomia, Porto Alegre, BR-RS, 2016.</p> <p>1. Análise de citações. 2. PPGEDU/UFRGS. 3. Bibliometria. I. Silva Caxias de Souza, Rodrigo, orient. II. Título.</p>

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFRGS com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Universidade Federal do Rio Grande do Sul Faculdade de Biblioteconomia e
Comunicação Departamento de Ciências da Informação Rua Ramiro Barcelos, 2705
- Campus Saúde CEP 90035-007 Porto Alegre/RS Fone: (51) 3308 5067 Fax: (51)
3308 5435 Email: dci@ufrgs.br

Letícia Cotosck Vargas

**ANÁLISE DAS CITAÇÕES DOS TRABALHOS DE PÓS-GRADUAÇÃO DA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UFRGS**

Periódicos mais citados

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de bacharel em Biblioteconomia pela Faculdade Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Aprovada em: ____ de dezembro de 2016.

Banca examinadora:

Prof. Dr. Rodrigo Silva Caxias de Souza (Orientador)
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Prof. Me. Helen Rose Flores de Flores
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Bibliotecária Andréa Regina Santos de Freitas
Biblioteca Setorial de Educação – Faculdade de Educação da Universidade Federal
do Rio Grande do Sul

A meus pais.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a meus pais pelo apoio incondicional.

Agradeço a meu orientador, Prof. Rodrigo Silva Caxias de Souza, pela troca de ideias, pelo conhecimento compartilhado e por estar sempre disponível e pronto a ajudar.

Agradeço também à equipe da Biblioteca Setorial de Educação da UFRGS por tudo que me ensinou enquanto fui bolsista por mais da metade de minha graduação.

Agradeço às amigas Juliane Luz e Simone Simon que estiveram sempre comigo e me ajudaram de várias formas durante a realização desse trabalho.

Às colegas que ao longo dessa caminhada tornaram-se amigas queridas: Laura Brandolt, Paola Ávila, Júlia Klanovicz, Katiane Crescente, Patrícia Labres e Isadora Turcatel.

Às professoras Ida Stumpf e Samile Vanz pela oportunidade de participar da Iniciação Científica.

À Professora Maria Helena Weber pela oportunidade de participar e dar uma pequena contribuição ao Processo de Avaliação Trienal da CAPES.

À Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

*Se sonhar um pouco é perigoso,
a solução não é sonhar menos, é sonhar mais.*

Marcel Proust

RESUMO

Trata-se de uma pesquisa bibliométrica que tem por objetivo verificar quais os periódicos mais citados pelos alunos que defenderam trabalhos no Programa de Pós-graduação em Educação (PPGEDU) na Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), no ano de 2014. Para isso esse estudo pretende arrolar os títulos das teses e dissertações do PPGEDU defendidas no ano de 2014; identificar as características desses trabalhos: Tipologia (tese ou dissertação) e Linhas de Pesquisa dentro das quais os trabalhos foram desenvolvidos; analisar as referências bibliográficas das teses e dissertações defendidas; identificar os periódicos mais citados; identificar as características dos periódicos mais citados: Qualis, Nacionalidade, Periodicidade e Instituição a que está vinculado. O corpus desse trabalho constitui-se de 15.695 citações analisadas das quais **1.776** foram referências a periódicos. O periódico mais citado foi a Revista Educação e Realidade, publicada pela UFRGS, caracterizando um fenômeno de endogenia. As linhas de pesquisa mais frequentes foram Arte, Linguagem e Currículo e Trabalho, Movimentos Sociais e Educação, ambas da área das artes e cultura. A maioria dos periódicos mais citados têm Qualis A2, caracterizando uma busca por qualidade por parte dos autores das teses e dissertações analisadas. Os trabalhos com maior número de referências totais foram também os trabalhos que mais citaram periódicos. Conclui verificando a importância que esse tipo de estudo pode ter para que se conheça o comportamento de determinada área da ciência bem como para auxiliar na composição do acervo de uma biblioteca universitária.

Palavras-chave: Análise de citações. PPGEDU/UFRGS. Bibliometria.

ABSTRACT

It is a bibliometric research that aims to verify which periodicals most cited by the students who defended works in the Postgraduate Program in Education (PPGEDU) in the School of Education of the Federal University of Rio Grande do Sul (UFRGS), in the year of 2014. For this purpose, this study intends to list the titles of theses and dissertations of PPGEDU defended in 2014; Identify the characteristics of these works: Typology (thesis or dissertation) and Lines of Research within which the works were developed; To analyze the bibliographic references of the theses and dissertations defended; Identify the most cited periodicals; Identify the characteristics of the most cited periodicals: Qualis, Nationality, Periodicity and Institution to which it is bound. The corpus of this work constitutes of 15,695 analyzed citations, of which 1,776 were references to periodicals. The most cited journal was the Revista Educação e Realidade (Journal of Education and Reality), published by UFRGS, characterizing a phenomenon of endogeny. The most frequent lines of research were Art, Language and Curriculum and Work, Social Movements and Education, both in the area of arts and culture. The majority of the periodicals most cited have Qualis A2, characterizing a quest for quality by the authors of the theses and dissertations analyzed. The works with the greatest number of total references were also the works that most cited periodicals. It concludes by verifying the importance that this type of study can have so that it is known the behavior of a certain area of science as well as to help in the composition of the collection of a university library.

Keywords: Citation analysis. PPGEDU/UFRGS. Bibliometrics.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Linhas de pesquisa dos trabalhos defendidos no PPGEDU/UFRGS em 2014.....	34
Quadro 2	Periódicos mais citados e quantidade de citações recebidas.....	35
Quadro 3	Periódicos mais citados e respectivos Qualis CAPES.....	36
Quadro 4	Periódicos mais citados quanto à periodicidade.....	38
Quadro 5	Periódicos mais citados quanto à nacionalidade.....	40
Quadro 6	Periódicos mais citados quanto à instituição a que estão vinculados.....	42

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Modelo de fluxo da informação de Garvey e Griffith (1979).....	20
Figura 2	Características dos canais formais e informais de comunicação..	22

LISTA DE SIGLAS

ABdC	Associação Brasileira de Currículo
ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
ABPEE	Associação Brasileira de Pesquisadores em Educação Especial
ABRASCO	Associação Brasileira de Saúde Coletiva
ANPAE	Associação Nacional de Política e Administração da Educação
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação Científica e Tecnológica
ANPEd	Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação
ANPOCS	Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais
APA	American Psychological Association
BN	Biblioteca Nacional
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CCAA	Código de Catalogação Anglo-Americano
CEDES	Centro de Estudos Educação e Sociedade
CINTED	Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação
FCC	Fundação Carlos Chagas
Fiocruz	Fundação Oswaldo Cruz
IBBD	Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação
Inep	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
MARC	<i>Machine Readable Catalogin</i>
RAIES	Rede de Avaliação Institucional da Educação Superior
Senac	Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
SBUFRGS	Sistema de Bibliotecas da UFRGS
TIC's	Tecnologias de Informação e Comunicação
UEM	Universidade Estadual de Maringá
UERJ	Universidade do Estado do Rio de Janeiro
UFPeI	Universidade Federal de Pelotas
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
SABI	Sistema de Automação de Bibliotecas

UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UNESP	Universidade Estadual Paulista
BLLD	British Library Lending Division
UNICAMP	Universidade Estadual de Campinas
PPGEDU	Programa de Pós Graduação em Educação
FACED	Faculdade de Educação
UNISO	Universidade de Sorocaba
USP	Universidade de São Paulo
PPG	Programa de Pós Graduação

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	14
1.1	Objetivo Geral.....	16
1.2	Objetivos Específicos.....	16
1.3	Contexto do Estudo: Programa de Pós-graduação da Faculdade de Educação da UFRGS.....	17
2	A COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA.....	19
2.1	Modelos Formal e Informal de Comunicação.....	21
2.2	Literatura cinzenta.....	22
2.3	Periódico Científico.....	23
3	Avaliação da produção científica.....	25
3.1	Bibliometria.....	26
3.1	Análise de citações.....	28
4	METODOLOGIA.....	30
4.1	Natureza e abordagem da pesquisa.....	30
4.2	<i>Corpus</i> da Pesquisa.....	30
4.3	Coleta e sistematização dos Dados.....	31
4.4	Plano de análise dos dados.....	32
4.5	Definição dos indicadores bibliométricos.....	32
4.6	Limitações do Estudo.....	32
5	RESULTADOS.....	33
5.1	Teses e dissertações defendidas no PPGEDU/UFRG.....	33
5.1.1	<i>Tipologia</i>.....	33
5.1.2	<i>Linha de pesquisa</i>.....	33
5.2	Periódicos mais citados e suas características.....	34

5.2.1	<i>Quantidade de citações.....</i>	34
5.2.2	<i>Qualis.....</i>	36
5.2.3	<i>Periodicidade.....</i>	38
5.2.4	<i>Nacionalidade.....</i>	40
5.2.5	<i>Instituição às quais os periódicos mais citados estão vinculados.....</i>	42
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	44
	REFERÊNCIAS.....	46
	APÊNDICE A - Lista de todos os periódicos citados pelos trabalhos do PPGEDU em 2014.....	50

1 INTRODUÇÃO

Para a ciência, a comunicação é tão vital quanto a própria pesquisa. (MEADOWS, 1999). De acordo com Stumpf (2000), a divulgação é um processo vital para a ciência, pois é por meio dela que os cientistas interagem elaborando, criticando e difundindo o conhecimento por eles produzido.

Com o crescente aumento da produção científica, e a grande quantidade de informação disponível, faz-se necessária a avaliação dessa produção, a fim de verificar a qualidade da informação veiculada. A mensuração da produção científica pode ser utilizada para que conheça uma determinada área do conhecimento, dando visibilidade a essa área, o que poderá proporcionar um maior investimento.

A avaliação da pesquisa que, segundo Velho (1985), é um componente essencial da atividade científica pode ser feita através de métodos qualitativos e quantitativos. Assim, destaca-se a importância dos estudos bibliométricos que analisam aspectos quantitativos da ciência.

O periódico científico é considerado um dos meios mais importantes para a divulgação dos resultados de pesquisas científicas. De acordo com Mueller e Passos (2000), “por ser o veículo formal da ciência, o periódico científico é a fonte por excelência a ser consultada e citada nos trabalhos científicos.”. Por esse motivo esse canal de veiculação da informação científica foi escolhido para ser analisado na presente pesquisa, que verificou quais os periódicos que mais recebem citações nos trabalhos de pós-graduação (teses e dissertações) da Faculdade de Educação (FACED), no ano de 2014.

O estudo da produção científica de uma determinada área do conhecimento só poder ser feito quando conhecemos o comportamento da comunidade científica dessa área em relação à produção de pesquisa e de sua divulgação. Para Stumpf (2000, p. 108), “a aferição da quantidade de publicações baseia-se no pressuposto de que a produção científica é algo tangível e que pode ser contado, servindo para comparar instituições e áreas do conhecimento.”.

Através desse tipo de estudo pode-se conhecer e dar visibilidade ao comportamento de pesquisa e publicação dos pesquisadores, bem como colaborar com os estudos acerca de como se dá a comunicação científica de determinada área do conhecimento.

Esta pesquisa justifica-se na medida em que verifica quais são os periódicos preferidos pelos alunos do Programa de Pós-graduação (PPGEDU) da Faculdade de Educação (FACED) da UFRGS para validar seus argumentos. Além disso, esse tipo de estudo justifica-se pelo fato de que o levantamento realizado pode servir como dado importante para a Biblioteca Setorial de Educação na medida em que pode auxiliar na composição de seu acervo.

Noronha (1998) analisou dissertações de mestrado e teses de doutorado defendidas de 1990 a 1994, nos cursos de pós-graduação em saúde pública da Escola Nacional de Saúde Pública da Fundação Oswaldo Cruz (ENSP/Fiocruz), Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (FSP/USP) e Instituto de Medicina Social da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (IMS/UERJ), visando a detectar aspectos referentes às características dos documentos citados. A autora concluiu que o conjunto das citações revelou que os artigos de periódicos contribuíram com maior número de citações (46,7%); o idioma inglês predominou para os artigos de periódicos; os alunos valeram-se mais de dissertações e teses de outras instituições do que das escolas que frequentaram.

Em contrapartida, Silva (2008) estuda a configuração do campo da Educação no Brasil por meio das publicações científicas em periódicos da área. A autora verificou uma frequência elevada de comunicação científica em fontes nacionais, caracterizando o fenômeno de endogenia.

Rosa (2013), em seu estudo, faz a análise de citações em teses do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas da Universidade Federal de Santa Catarina, objetivando analisar as teses interdisciplinares em Ciências Humanas, para mapear as características da produção científica citadas nas teses do período de 2010 a 2011. Nesse estudo os resultados obtidos possibilitaram identificar que quando considerados os artigos (18,43%) publicados em revistas periódicas, a Revista Estudos Feministas obteve maior incidência de citações (6,11%).

A escolha da área da Educação e da Biblioteca Setorial de Educação da UFRGS como contexto desse estudo deve-se ao fato de a autora ter sido bolsista da instituição por grande parte do curso de graduação, podendo assim, gerar alguma contribuição para essa área, bem como para essa Biblioteca.

Assim, a pergunta a que se chega como o problema de pesquisa é: quais os periódicos mais citados nas teses e dissertações defendidas no Programa de Pós-graduação da Faculdade de Educação da UFRGS no ano de 2014?

Desse modo, são definidos a seguir, o objetivo geral e os objetivos específicos dessa pesquisa.

1.1 Objetivo geral

O objetivo geral dessa pesquisa será verificar quais os periódicos que mais receberam citações nas teses e dissertações defendidas no Programa de Pós Graduação da Faculdade de Educação da UFRGS, no ano de 2014.

1.2 Objetivos Específicos

Os objetivos específicos pretendem delimitar as ações para que o objetivo geral seja alcançado. São eles:

- a) arrolar os títulos das teses e dissertações do PPGEDU defendidas no ano de 2014;
- b) identificar as características desses trabalho: tipo (tese ou dissertação), linhas de pesquisa dentro das quais os trabalhos foram desenvolvidos;
- c) analisar as referências bibliográficas das teses e dissertações defendidas citados;
- d) identificar os periódicos mais citados nas teses e dissertações;
- e) identificar o Qualis dos periódicos mais citados ;
- f) identificar a nacionalidade dos periódicos mais citados;
- g) identificar a periodicidade dos periódicos mais citados;
- h) identificar as instituições às quais estão vinculados os periódicos mais citados.

1.3 Contexto do Estudo: o Programa de Pós Graduação em Educação da UFRGS

O Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEDU) está vinculado à Faculdade de Educação (FACED) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) integrando o sistema de Pós-Graduação da UFRGS, composto por 80 Programas, distribuídos em 80 Cursos de Doutorado, 84 de Mestrado Acadêmico e 15 de Mestrado Profissional.

O PPGEDU foi criado em 1972 como Curso de Mestrado em Educação, credenciado em 1974, através do Parecer nº 657/74, e reconhecido pelos Pareceres 534/81 e 645/90 do Conselho Federal de Educação. Em 1976 iniciou o Curso de Doutorado em Ciências Humanas – Educação, credenciado através do Parecer 181/82 e reconhecido pelo Parecer 645/90, ambos do Conselho Federal de Educação. O PPGEDU/UFRGS, até dezembro de 2011, titulou 1.413 mestres e 579 doutores.

Em 2015¹ o Programa contava com 66 Professores credenciados; 428 alunos, entre Mestrado e Doutorado.

O Programa possui 3 eixos norteadores, dentro dos quais as linhas de pesquisa se agrupam. São eles:

- a) **Eixo temático 1:** engloba as temáticas comprometidas com a constituição do sujeito, sua aprendizagem, seus modos de subjetivação e a produção de conhecimento no interior das relações complexas, de diversas ordens, que compõem o ato educativo. As linhas de pesquisa abrangidas por esse eixo são: Arte Linguagem Currículo, Aprendizagem e Ensino e Tecnologias Digitais na Educação;
- b) **Eixo temático 2:** está voltado para as políticas que atravessam o campo da educação nas suas mais variadas intencionalidades e nos múltiplos campos do fazer-pensar em que se projeta o ato educativo. São linhas de pesquisa desse eixo: História, Memória e Educação, Estudos sobre Infâncias, Políticas e Gestão de Processos Educacionais, Educação Especial e Processos Inclusivos, Trabalho, Movimentos Sociais e Educação e Universidade: Teoria e Prática;

¹ Dados fornecidos pelo PPGEduc.

- c) **Eixo temático 3:** considera as relações entre cultura, sociedade e currículo nas suas dimensões educativas tanto produtivas quanto reprodutivas. As linhas de pesquisa desse eixo são: Educação, Sexualidade e Relações de Gênero, Estudos Culturais em Educação, Filosofias da Diferença e Educação e Arte, Linguagem e Currículo. (UNIVERSIDADE..., 2016).

O Programa de Pós-Graduação em Educação da UFRGS obteve o conceito 6 na avaliação trienal da CAPES. O PPGEDU foi classificado como "Muito bom" em todos os quesitos analisados pela instituição: proposta do programa; corpo docente; corpo discente, teses e dissertações; produção intelectual; e inserção social.

A seguir, é apresentado o referencial teórico no qual está embasado o presente estudo.

2 A COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

A comunicação científica tem como propósito a disseminação de informação especializada com o intuito de tornar conhecidos, na comunidade científica, os resultados obtidos em pesquisas.

De acordo com Meadows (1999), não é possível afirmar quando se começou a fazer pesquisa científica, e, por conseguinte, quando houve, pela primeira vez, comunicação científica, mas, segundo o autor, as atividades mais remotas que tiveram impacto na comunicação científica moderna foram, inquestionavelmente, as dos gregos antigos, época em que as pessoas reuniam-se na Academia para o debate de questões filosóficas.

Meadows (1999, p. 8) afirma que “o conhecimento humano é cumulativo, ou seja, novas observações podem ser acrescentadas ao que já se conhece, criando um nível mais elevado de conhecimento”. Segundo Weitzel (2006), pode-se entender a comunicação científica como um processo que envolve a construção, a comunicação e o uso do conhecimento científico, para possibilitar assim, sua evolução. De acordo com a autora, alguns aspectos favoreceram a acumulação e a expansão do conhecimento:

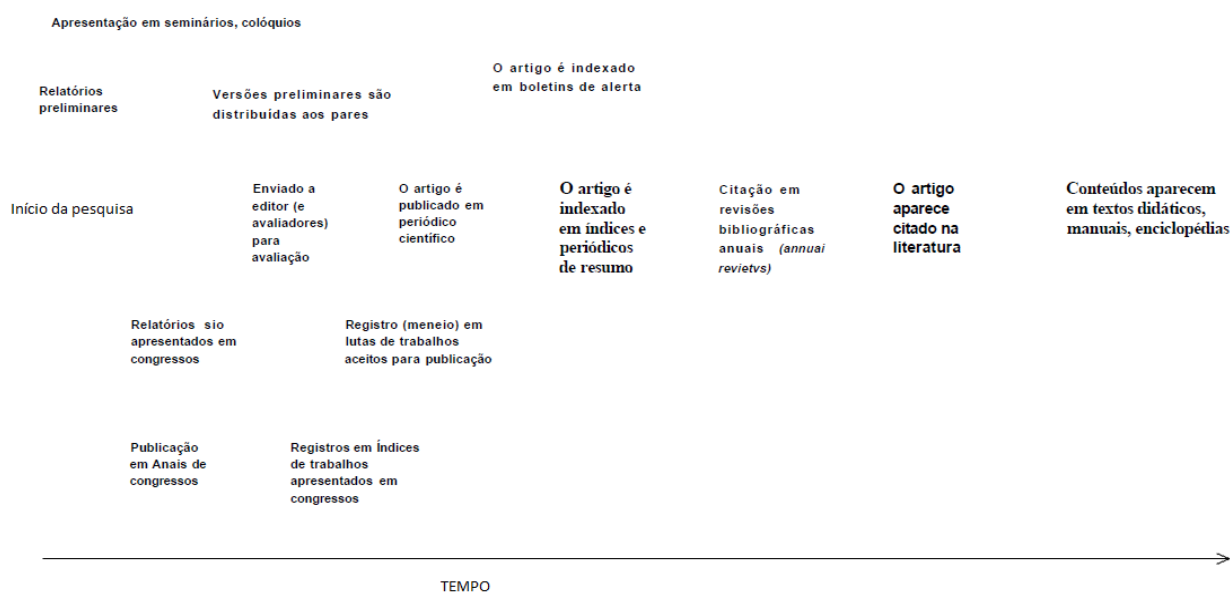
- a) o fim do monopólio do saber controlado pela igreja e a consequente laicização do conhecimento;
- b) o desenvolvimento do método científico e das descobertas científicas;
- c) o surgimento das sociedades científicas como organizadoras do saber, destacando-se a Royal Society (1662) e a Académie Royale des Sciences (1666);
- d) o surgimento da primeira revista científica, *Philosophical Transactions* (1665), precursora do atual modelo de comunicação científica. (WEITZEL, 2006, p. 83).

Para Targino (2000, p. 10), a comunicação científica é indispensável à atividade científica, pois permite somar os esforços individuais dos membros das comunidades científicas. É a comunicação científica que favorece ao produto (produção científica) e aos produtores (pesquisadores) a necessária visibilidade e possível credibilidade no meio social em que produto e produtores se inserem.

Um dos marcos históricos da área é o trabalho de Garvey e Griffith sobre o fluxo da informação científica, publicado em 1979. Neste trabalho intitulado *Communication: the essence of science*, os autores propõem um modelo de fluxo da informação, mostrando o processo da disseminação científica desde seu início, com o projeto de pesquisa até sua fase final com a aceitação dos resultados já como conhecimento científico certificado (MUELLER; PASSOS, 2000 p. 16).

O modelo de fluxo de informação desenvolvido por Garvey e Griffith mostra a existência de dois tipos de comunicação da ciência: formal e informal, e apresenta a publicação do artigo científico como ponto máximo desse processo. Abaixo, na figura 1, tem-se um exemplo do modelo de fluxo de informação de Garvey e Griffith (1979):

Figura 1: Modelo de fluxo da informação de Garvey e Griffith (1979)



Fonte: Autora (2016) com base em Mueller (2007).

Tendo como base modelos como esse, os canais de informação podem ser classificados em canais informais ou canais formais. Nesse modelo pode-se perceber que a informação flui por variados de canais o que produz diferentes tipos de documentos, cujas características variam conforme o objetivo de quem a comunica, o estágio em que se encontra a pesquisa e o tipo de público a que se destina a informação.

É preciso ressaltar que atualmente essa teoria vem sendo reavaliada, devido ao desenvolvimento das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's).

Pesquisadores como Mueller (2000), Targino (2000) e Weitzel (2006), vêm desenvolvendo estudos que mostram que as TIC's têm tido profundo impacto na comunicação científica, como, por exemplo, os repositórios digitais, e os periódicos totalmente *online*.

2.1 Modelos Formal e Informal de Comunicação

A produção de literatura científica envolve diversas atividades de comunicação entre os pesquisadores, que conforme suas características são denominadas comunicação formal ou comunicação informal. É o conjunto de tais atividades que constitui o sistema de comunicação científica de uma determinada área do conhecimento (TARGINO, 2000).

Durante o processo de pesquisa, os resultados são veiculados por meio de canais diversos, com características que variam de acordo com o estágio em que a pesquisa se encontra, e conforme o público ao qual se destina. Esses canais de comunicação foram classificados como canais informais e canais formais.

Os canais informais são geralmente utilizados no processo inicial da pesquisa e a informação veiculada é recente (resultados parciais) e destinada a públicos restritos (comunicação pessoal), não sendo armazenada, sendo, assim, de difícil recuperação. São exemplos de canais informais os relatórios de pesquisa e os textos apresentados em reuniões e simpósios, bem como a "literatura cinzenta", caracterizada a seguir, na seção 2.2.

De acordo com Mueller (2003), a comunicação informal é extremamente importante e complexa, mas para efeitos de estabelecimento de prioridades e de reconhecimento acadêmico, apenas a publicação em periódicos com corpo de avaliadores qualificados é universalmente aceita.

Os canais formais de comunicação científica, ao contrário dos canais informais, permitem o amplo acesso às informações relativas à pesquisa, são armazenadas e facilmente recuperadas. Geralmente essas informações correspondem aos estágios mais avançados da pesquisa. São exemplos de canais formais de comunicação científica os livros e os periódicos científicos.

Figura 2: características dos canais formais e informais de comunicação.

CANAIS FORMAIS	CANAIS INFORMAIS
Público potencialmente grande	Público restrito
Informação armazenada e recuperável	Informação não armazenada e não recuperável
Informação relativamente antiga	Informação recente
Direção do fluxo selecionada pelo usuário	Direção do fluxo selecionada pelo produtor
Redundância moderada	Redundância, às vezes, significativa
Avaliação prévia	Sem avaliação prévia
<i>Feedback</i> irrisório para o autor	<i>Feedback</i> significativo para o autor

Fonte: Autora (2016) com base em Funaro e Noronha (2006).

Quando registrada em veículos formais, a comunicação científica produz a literatura científica, e é a partir daí que o saber científico torna-se parte do conhecimento denominado ciência (MUELLER, 2003).

2.2 Literatura Cinzenta

A comunicação científica pode ser feita através de variados canais, os formais e os informais, já vistos anteriormente. Um dos canais informais mais importantes para a divulgação da ciência é o chamado de literatura cinzenta.

O termo literatura cinzenta é a tradução literal da expressão inglesa *grey literature* e designa os documentos não convencionais, de mais difícil acesso. Esse termo se opõe à literatura branca, que designa os documentos chamados convencionais ou formais, publicados por editoras, comercializados e de mais fácil acesso. Segundo Gomes, Mendonça e Souza (2003), a expressão *grey literature* foi consagrada em reunião ocorrida em 1978, conhecida como Seminário de York, organizada pela antiga *British Library Lending Division* (BLLD), durante a qual bibliotecários britânicos debateram os problemas de aquisição, de controle bibliográfico e de acesso a esse tipo de documento, e vem sendo utilizada desde então, em substituição ao termo literatura não convencional. Segundo as autoras, os documentos que integram a literatura cinzenta são: publicações governamentais,

traduções avulsas, *preprints*, dissertações, teses e literatura originada de encontros científicos, como os anais de congressos.

A Terceira Conferência Internacional sobre Literatura Cinzenta (GL'99), realizada em Washington, DC, em outubro de 1999, definiu literatura cinzenta como: "O que é produzido em todos os níveis do governo, institutos, academias, empresas e indústria, em formato impresso e eletrônico, mas que não é controlado por editores científicos ou comerciais.". Assim, o fato de esta literatura não estar disponível para venda passou a ser a sua principal característica.

A literatura cinzenta passou a ser reconhecida como importante meio de divulgação da ciência, o que vêm facilitando sua localização, pois vêm sendo ampliado o controle bibliográfico desses documentos. Outro fator que facilita tanto a publicação quanto o acesso à literatura cinzenta é a Internet, que possibilita amplo acesso a tais documentos.

2.3 Periódico Científico

Os periódicos científicos surgiram na Europa, no século XVII e desde então são importantes canais de comunicação formal da ciência.

De acordo com Mueller (2003, p. 72), a partir do século XVII a dedução deixou de ser aceita como método principal de pesquisa e a comunidade científica passou a exigir evidências baseadas na observação e na experiência empírica para que os resultados pudessem ser considerados científicos. Nessa época, o conhecimento produzido era divulgado em livros e tratados. Segundo a autora, com o advento da ciência moderna, passou a ser importante a comunicação rápida sobre uma pesquisa, o que também permitiria a rápida troca de ideias entre os cientistas interessados no assunto, provocando, assim, a necessidade de uma nova forma de comunicação mais rápida e de maior alcance. Assim, surgem os primeiros periódicos científicos, com a finalidade principal de divulgar o conhecimento científico.

Segundo Mueller (2003, p. 21), uma das características mais importantes da ciência, que a distingue do conhecimento popular, é a confiabilidade, obtida através de utilização de rigorosa metodologia e pela divulgação dos resultados obtidos, submetendo-os ao julgamento de outros cientistas, seus pares. De acordo com a autora, um dos principais meios de divulgação científica é o periódico científico, cuja

função original, mantida praticamente inalterada até hoje, é “[...] a comunicação formal dos resultados da pesquisa original.”.

Sendo a confiabilidade uma das características mais importantes da ciência, pois tal característica a distingue do conhecimento popular, é importante que os resultados obtidos em uma pesquisa científica sejam divulgados e submetidos ao julgamento de outros cientistas (MUELLER, 2003, p. 21).

Para Targino (2000, p. 12),

[...] é pretensão do cientista conseguir credibilidade e aceitação, o que só é possível mediante aprovação de sua produção científica pelos pares. Da mesma forma, a reputação da comunidade como um todo depende da credibilidade dos seus membros, individualmente.

Para dar tal credibilidade ao processo da comunicação científica, os periódicos científicos submetem suas publicações à revisão por pares, a chamada *peer review*, ou seja, só é publicado o que é avaliado e aceito pelos pares.

Segundo Weitzel (2006), a revista científica, dentre os outros tipos de comunicação escrita, tornou-se o principal marco da constituição da estrutura da comunicação científica, pois surgiu da necessidade genuína de trocas de experiências científicas dos cientistas desde os tempos modernos da história universal.

Desse modo, o periódico científico pode ser considerado como um dos mais importantes canais formais para a divulgação da ciência.

A seguir, na seção 3, são apresentados conceitos básicos para a realização desse estudo: a avaliação da produção científica, a Bibliometria e a Análise de citações.

3 AVALIAÇÃO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA

A visibilidade na comunicação científica é uma das principais questões a serem levadas em consideração. Segundo Meadows (1999), a comunicação da ciência é tão importante quanto as próprias pesquisas, pois é a partir daí que ocorre a avaliação e a aceitação dos resultados pelos membros da comunidade científica, validando, assim esse conhecimento como científico. A comunicação da ciência pode ser feita através de vários tipos de canais de informação, formais e informais. Dentre os canais formais, o artigo de periódico é, segundo Mueller (2003), o canal mais importante para a ciência.

O crescente aumento da produção científica e o grande número de periódicos científicos disponíveis faz com que seja necessária uma avaliação da qualidade da informação que é veiculada. No Brasil, de acordo com Moura (1997), a produção científica está relacionada aos cursos de pós-graduação, e tem, segundo o autor, crescido de forma visível, fazendo com que sejam gerados indicadores estatísticos para quantificar os produtos gerados.

Para Velho (1985) passou a ser necessário que se avaliasse a atividade científica por três fatores: assegurar que a ciência estivesse entre os objetivos econômicos e sociais dos diferentes países; por ser limitada a disponibilidade de recursos e o fato de a ciência ter que competir por esses recursos com outras áreas de investimento público; e porque deixar que os próprios cientistas decidam como alocar recursos para a ciência seria parcial. Além desses fatores, segundo a autora, a ciência passa a ocupar uma posição central, e não mais periférica, no sentido de que surgem evidências de que ciência e tecnologia são fatores fundamentais para o progresso de uma nação.

Segundo Vanti (2002), há diversas formas de medição voltadas para avaliar a ciência e os fluxos da informação, dentre as quais destacam-se a bibliometria, a cienciometria, a informetria e a mais recente, a webometria. A autora aponta algumas possibilidades de aplicação das técnicas bibliométricas, cienciométricas e informétricas: identificar as tendências e o crescimento do conhecimento em uma área; identificar as revistas do núcleo de uma disciplina; mensurar a cobertura das revistas secundárias; identificar os usuários de uma disciplina; prever as tendências de publicação; estudar a dispersão e a obsolescência da literatura científica; prever a produtividade de autores individuais, organizações e países; medir o grau e

padrões de colaboração entre autores; analisar os processos de citação e co-citação; determinar o desempenho dos sistemas de recuperação da informação; avaliar os aspectos estatísticos da linguagem, das palavras e das frases; avaliar a circulação e uso de documentos em um centro de documentação; medir o crescimento de determinadas áreas e o surgimento de novos temas. (VANTI, 2002, p. 155).

A seguir, são descritas as formas de avaliação e mensuração da ciência cujos preceitos foram utilizados no presente estudo: a Bibliometria e a Análise de citações.

3.1 Bibliometria

A Bibliometria teve sua origem após a Primeira Guerra Mundial, ainda no início do século XX, quando os países desenvolvidos começaram a adotar técnicas e instrumentos de medições para avaliar o desempenho das atividades científicas.

Segundo Urbizagástegui (2007), a maior parte dos trabalhos publicados sobre o tema, mostra que o termo Bibliometria foi utilizado pela primeira vez no início do século XX, mais precisamente em 1934, por Paul Otlet em seu “*Traité de Documentation*”, embora seu interesse fosse a construção de uma nova disciplina científica, a Bibliologia. Paul Otlet referiu-se à Bibliometria como sendo a “[...] parte definida da Bibliografia que se ocupa da medida ou da quantidade aplicada ao livro.” (OTLET, 1986, p. 20). Tal técnica foi inicialmente tratada como “bibliografia estatística”, em 1922 em conferência apresentada por Edward Wyndham Hulme na Universidade de Cambridge. O termo Bibliometria popularizou-se somente a partir de 1969, por meio de um artigo de Alan Pritchard em que questionava: “bibliografia estatística ou bibliometria?” (VANTI, 2002, p. 153).

De início a Bibliometria ocupava-se primordialmente das medições relacionadas aos livros, tais como quantidade de edições e exemplares, quantidade de palavras contidas nos livros, espaço ocupado pelos livros nas bibliotecas, estatísticas relativas à indústria do livro, etc., porém, gradualmente foi se dedicando também ao estudo de outros formatos de produção bibliográfica, como artigos de periódicos e outros tipos de documentos, para finalmente passar a ocupar-se, também, da produtividade de autores e do estudo de citações (ARAÚJO, 2006).

No Brasil, na década de 1970, os estudos bibliométricos proliferaram principalmente com os estudos realizados no Instituto Brasileiro de Bibliografia e

Documentação (IBBD), atualmente Instituto Brasileiro de Informação Científica e Tecnológica (IBICT). Estes estudos incidiram sobre a literatura científica de vários campos científicos, tais como Química e Geologia, assim como sobre assuntos bastante específicos como a doença de Chagas e a esquistossomose ou o cacau. Houve, ainda, estudos realizados sobre aspectos específicos da Bibliometria tais como a obsolescência, a frente de pesquisa e a otimização de coleções (ARAÚJO, 2006).

A Bibliometria pode ser definida como “[...] um conjunto de leis e princípios aplicados a métodos estatísticos e matemáticos que visam o mapeamento da produtividade científica de periódicos, autores e representação da informação [...]” (CAFÉ, 2008, p. 1). O ponto central da Bibliometria é a utilização de métodos quantitativos na busca por uma avaliação objetiva da produção científica e alguns dos princípios norteadores de seu desenvolvimento são: o método de medição da produtividade de cientistas de Lotka (1926), a lei de dispersão do conhecimento científico de Bradford (1934) e o modelo de distribuição e frequência de palavras num texto de Zipf (1949).

A Lei de Bradford ou Lei da Dispersão dos periódicos criada em janeiro de 1934 por Samuel C. Bradford mensura o grau de atração de periódicos sobre determinada temática. Já a Lei de Zipf, ou Lei do Mínimo Esforço, mensura a quantidade de ocorrências do aparecimento das palavras em vários textos, assim, gerando uma lista ordenada de termos de uma determinada temática, utilizada para verificar qual tema científico é tratado nas publicações. E, por último, a Lei do Quadrado Inverso, formulada por Lotka, em 1926, que rege o crescimento da literatura produzida por meio de um modelo de distribuição de tamanho-frequência da produtividade dos autores em um conjunto de publicações.

Desse modo, para essa mensuração da produção científica, faz-se uso dos indicadores bibliométricos, que segundo Vanz (2004), são “medidas quantitativas que se baseiam em análises estatísticas usadas para estudar as características de produção e uso de registros bibliográficos de determinada área do conhecimento.”. Assim, segundo a autora, dependendo do indicador escolhido, é possível que se analise a produção científica de várias formas, o que torna a Bibliometria um valioso instrumento na definição de políticas científicas.

3.2 Análise de Citações

Citação é, segundo Rodrigues (1982, p. 36), o conjunto de uma ou mais referências bibliográficas, incluídas em uma publicação, que evidenciam elos entre indivíduos, instituições e áreas de pesquisa, já que relacionam uma publicação com outra. De acordo com a autora, ao citar Kaplan (1965)², as funções básicas da citação da literatura são dar autoridade para os fatos citados, conferindo respeitabilidade intelectual e científica ao trabalho, bem como dirigir o leitor do artigo para outras fontes de informação sobre o assunto tratado.

Em diversos países são realizados estudos que permitem identificar o desenvolvimento de uma ciência ou de uma área em especial e os parâmetros utilizados para verificar tal desenvolvimento provêm do uso de indicadores bibliométricos. Dentre estes indicadores está o impacto ou visibilidade das publicações dentro da comunidade científica (MUGNAINI, 2004, p. 124). A análise de citações também pode ser utilizada para verificar o tipo de documento preferido, além de idioma e periódicos mais citados. (VANZ, 2004).

A análise das referências é uma forma de se estudar comunidades de pesquisadores, tendo em vista que são eles que utilizam as fontes formais, principalmente os livros e os periódicos, para fundamentar seus trabalhos e que publicam seus resultados para serem lidos e também citados por outros pesquisadores. Assim, Romancini (2010), define o estudo de citações como ferramenta para o estudo da ciência:

[...] Essa rede constituída por citações possui certa arquitetura, capaz de revelar alguns padrões e características de um grupo. É esse aspecto que enseja possibilidades de uso das citações no estudo da ciência de maneira mais ampla, pois o nível micro (a citação) conecta-se com o macro (o sistema científico da qual a citação faz parte). (ROMANCINI, 2010, p. 20)

Para Vanz e Caregnato (2003), as citações podem medir realizações científicas individuais, de um grupo de uma instituição, de um país e, até mesmo, podem retratar a evolução da ciência em geral ou de um campo específico. Ainda segundo as autoras, a análise de citações “possibilita a mensuração das fontes de

² KAPLAN, N. The norms of citation behavior: prolegomena to the footnote. **American Documentation**, v.16, n.3, p. 179-89, jul. 1965.

informação utilizadas, como o tipo de documento, o idioma e os periódicos mais citados, e ao se utilizar estes indicadores, é possível saber como se dá a comunicação científica de uma área do conhecimento, obtendo-se, assim, um “mapeamento” da mesma” (VANZ; CAREGNATO, 2003, p. 251).

Urbizagástegui (2007, p. 192), afirma que a prática das citações nos documentos científicos é “[...] um tipo de comportamento comunicativo dos acadêmicos como uma forma de ligar os novos trabalhos às pesquisas realizadas anteriormente.”.

O ato de citar é permeado, segundo Brambilla, Vanz e Stumpf (2006), por uma série de implicações psicológicas, sociológicas, políticas e históricas. Segundo as autoras, são vários os motivos para citar e citam Weinstock (1971), autor que enumerou as 15 funções da citação: prestar homenagem aos pioneiros; dar crédito a trabalhos relacionados; identificar metodologias, equipamentos, etc.; oferecer leitura básica; retificar o próprio trabalho; retificar o trabalho de outros; analisar trabalhos anteriores; sustentar declarações; informar os pesquisadores de trabalhos futuros; dar destaque a trabalhos pouco disseminados, inadequadamente indexados ou desconhecidos (não citados); validar dados e categorias de fatos; identificar publicações originais nas quais uma ideia ou um conceito é discutido; identificar publicações originais que descrevam conceitos ou termos epônimos (descobertas que receberam o nome do pesquisador responsável, por exemplo, Doença de Chagas); contestar trabalhos ou idéias; debater a primazia das declarações de outros autores. (WEINSTOCK, 1971³ *apud* BRAMBILLA; VANZ; STUMPF, 2007).

Assim, as citações podem ser consideradas elos de ligação entre os cientistas e a comunidade científica, já que funcionam como conhecimento acumulado do qual se constitui a ciência.

Na seção a seguir é apresentada a metodologia a partir da qual esse trabalho foi desenvolvido.

³ WEINSTOCK, M. Citation Index. In: KENT, A; LANCOUR, H. (Eds.). **Encyclopedia of Library and Information Science**. New York: M.Dekker, 1971. v. 5, p. 19.

4 METODOLOGIA

A seguir são apresentados os procedimentos metodológicos utilizados nesta pesquisa: a natureza e abordagem da pesquisa, o *corpus* de análise, a estratégia de busca e coleta dos registros, bem como a análise de dados.

4.1 Natureza e abordagem da pesquisa

Quanto à natureza, esta pesquisa pode ser caracterizada como básica, já que objetiva gerar conhecimentos novos, úteis para o avanço da Ciência, sem aplicação prática prevista (GERHARDT; SILVEIRA 2009).

A pesquisa pode ser também classificada como quantitativa, tanto pela natureza dos dados analisados como pela abordagem do problema, uma vez que se trata de um estudo bibliométrico, caracterizado pela aplicação de métodos estatísticos, visando estabelecer periódicos que recebem mais citações.

Por fim, de acordo com seu objetivo, esta pesquisa pode ser classificada como de caráter descritivo, pois busca descrever as características de uma determinada população (GIL, 2010).

4.2 *Corpus* da Pesquisa

O *corpus* de pesquisa é constituído por 15.695 referências extraídas das teses e dissertações defendidas no PPGEDU da FACED/UFRGS no ano de 2014.

A escolha de um período de apenas um ano deve-se ao fato de o PPGEDU da FACED ser extremamente produtivo, ou seja, são defendidos por ano, cerca de 100 trabalhos. Tal fato tornaria muito longa uma pesquisa que analisasse trabalhos de um período maior de tempo.

A escolha de um período anterior a 2015 deve-se ao fato de alguns trabalhos do ano de 2015 e 2016 ainda não terem sido disponibilizados pelos autores para a inserção no Lume, repositório institucional *on-line* da UFRGS.

4.3 Coleta e sistematização dos Dados

Para a coleta de dados foi utilizado o programa Aleph, software de automatização de bibliotecas utilizado pela Biblioteca Setorial de Educação, através do qual foi gerado um relatório dos trabalhos defendidos no ano de 2014 e disponibilizados no sistema de bibliotecas da UFRGS.

No relatório gerado pelo Aleph constam as seguintes características referentes aos trabalhos: número de sistema Sabi⁴, autor, título, ano, número de folhas, tipo (tese ou dissertação), instituição, PPG, local, ano de defesa e orientador (e coorientador quando é o caso). A seguir, é dado um exemplo:

Exemplo:

Documento 1 de 145

[000939866]

Alves, Simone Silva.

Saberes das mulheres veteranas na economia solidária : sororidade a outra educação!. 2014. 173 f. Tese (doutorado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação, Porto Alegre, BR-RS, 2014. Ori.: Ribeiro, Jorge Alberto Rosa.

A seguir, foi realizada a pesquisa no Lume (repositório digital da UFRGS) a fim de se incluir na lista descrita os *links* para os trabalhos, dado que não foi fornecido pelo relatório obtido através do Aleph.

O próximo passo foi a análise das referências dos trabalhos listados, que consistiu em: abrir o trabalho a partir do lume, contar quantas referências havia no total e quantas dessas referências era a periódicos e listar, por trabalho, em um editor de textos, os periódicos citados. No total, foram analisadas 15.695 referências das quais 1.776 foram referências a periódicos.

A seguir, foi criado um arquivo no Microsoft Excel para organizar os dados coletados. Nesse arquivo foram organizados os dados em planilhas contendo o total geral de periódicos citados, o total de referências a periódicos e os títulos dos periódicos encontrados, bem como linhas de pesquisa e trabalhos e características dos periódicos mais citados.

⁴ Sistema de automatização de bibliotecas (Sabi) é o catálogo online do sistema de bibliotecas da UFRGS.

4.4 Plano de análise dos dados

A análise dos dados coletados foi realizada manualmente através do software Microsoft Excel. Os dados foram sistematizados e foram elaborados quadros para apresentar as informações coletadas.

4.5 Definição dos indicadores bibliométricos

O presente estudo teve como base os indicadores bibliométricos descritos a seguir:

Indicadores relativos aos trabalhos de pós-graduação:

- a) Tipologia (dissertação ou tese);
- b) Linha de pesquisa a qual se vincula.

Indicadores relativos aos periódicos:

- a) quantidade de citações;
- b) Qualis,
- c) periodicidade;
- d) nacionalidade;
- e) instituição à qual está vinculado.

4.6 Limitações do Estudo

Como já descrito na seção 4.2 do presente trabalho, um fator de limitação para a pesquisa é o grande número de trabalhos defendidos pelo PPG em Educação (em média, 150 trabalhos por ano), o que tornaria muito difícil, diante do pouco tempo disponível, a realização das análises de trabalhos de um período mais longo.

5 RESULTADOS

A seguir, são apresentados os resultados desse estudo.

5.1 Teses e dissertações defendidas no PPGEDU/UFRG

Nas subseções a seguir analisam-se dos dados obtidos referentes os trabalhos defendidos no PPGA/EA/UFRGS no ano de 2014.

5.1.1 Tipologia

No ano de 2014 foram arrolados 144 trabalhos e analisados 143, pois o trabalho de número 42 não foi disponibilizado pelo autor. Dos trabalhos analisados, 79 são teses e 65 são dissertações.

5.1.2 Linha de pesquisa

Além da tipologia, também foi levada em conta a linha de pesquisa da qual esses trabalhos fazem parte, a fim de se verificar se há relação entre os trabalhos que mais citam periódicos e as áreas de pesquisa a que estão vinculados.

As linhas de pesquisa do Programa de Pós Graduação em Educação são: Arte Linguagem Currículo; Aprendizagem e Ensino e Tecnologias Digitais na Educação; História, Memória e Educação; Estudos sobre Infâncias; Políticas e Gestão de Processos Educacionais; Educação Especial e Processos Inclusivos; Trabalho, Movimentos Sociais e Educação; Universidade: Teoria e Prática; Educação, Sexualidade e Relações de Gênero; Estudos Culturais em Educação; Filosofias da Diferença; Educação e Arte e Linguagem e Currículo.

A seguir é apresentado um quadro com as linhas de pesquisa mais recorrentes nos trabalhos defendidos em 2014.

Quadro 1: linhas de pesquisa dos trabalhos defendidos no PPGEDU/UFRGS em 2014

Linha de Pesquisa	Quantidade de trabalhos
Estudos sobre Infâncias	3
Filosofias da Diferença e Educação	5
História, Memória e Educação	8
Educação, Sexualidade e Relações de Gênero	9
Aprendizagem e Ensino	11
Educação Especial e Processos Inclusivos	12
Estudos Culturais em Educação	14
Políticas e Gestão de Processos Educacionais	14
Universidade: Teoria e Prática	15
Tecnologias Digitais na Educação	16
Trabalho, Movimentos Sociais e Educação	16
Arte, Linguagem e Currículo	21

Fonte: Autora (2016).

As linhas de pesquisa mais frequentes nos trabalhos analisados foram Arte, Linguagem e Currículo, com 21 trabalhos e Trabalho, Movimentos Sociais e Educação e Tecnologias Digitais na Educação, com 16 trabalhos cada. As linhas de pesquisa negritadas no quadro são as linhas nas quais os trabalhos mais citaram periódicos. Nota-se que as duas linhas são da área das artes e cultura, e não da área de tecnologias de informação e comunicação, como se esperava.

5.2 Periódicos mais citados e suas características

Nas seguintes subseções analisam-se dos dados obtidos referentes aos periódicos mais citados pelos trabalhos defendidos no PPGA/EA/UFRGS no ano de 2014.

5.2.1 Quantidade de citações

O corpus desse trabalho constitui-se de 15,695 citações analisadas a partir dos trabalhos defendidos pelo PPGEDU no ano de 2014. Das 15.695 referências analisadas, **1.776** foram referências a periódicos. Ao todo foram citados 810 títulos diferentes. Somam 40 os títulos mais citados. A moda nas citações é 5, e a média 12,3.

A seguir é apresentado o quadro que ilustra esses resultados.

Quadro 2: periódicos mais citados e quantidade de citações recebidas

Título do Periódico	Nº de citações recebidas	%
Revista Educação e Realidade	133	7,40%
Revista Educação e Sociedade	110	6,10%
Revista Brasileira de Educação	86	4,80%
Cadernos de Pesquisa Fundação Carlos Chagas	64	3,60%
Educação e Pesquisa	33	1,80%
Revista Brasileira de Educação Especial	24	1,30%
Cadernos Cedes	18	1%
Currículo sem Fronteiras	18	1%
Cadernos Pagu	17	1%
Renote – Revista Novas Tecnologias Na Educação	17	0,95%
Revista Estudos Feministas	18	0,95%
Pro-Posições	14	0,78%
Caderno de Saúde Pública Fiocruz	13	0,73%
Cadernos do Aplicação	12	0,67%
Em Aberto	12	0,67%
Interface Comunicação Saúde Educação	12	0,67%
Psicologia em Estudo	11	0,61%
Revista Ciência e Saúde Coletiva	11	0,61%
Avaliação	10	0,56%
Cadernos de Educação	10	0,56%
Educação em Revista	9	0,5%
Journal Of Educational Psychology	9	0,5%
Revista Brasileira de Política e Administração da Educação	9	0,5%
Ciência e Educação	8	0,45%
Ciência e Saúde Coletiva	8	0,45%
Computers & Education	7	0,39%
Química Nova	7	0,39%
Trabalho, Educação e Saúde	7	0,39%
Boletim Técnico do Senac RJ	6	0,33%
Revista Brasileira de Política e Administração da Educação	6	0,33%
Tempo Social – Revista de Sociologia da USP	6	0,33%
Movimento	6	0,33%
Motriz – Revista de Educação Física	5	0,28%
Physis – Revista de Saúde Coletiva	5	0,28%
Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos	5	0,28%
Revista Informática na Educação: teoria e prática	5	0,28%
Revista Brasileira de Ciências Sociais	5	0,28%
Revista da Associação Psicanalítica de Porto Alegre	5	0,28%
Teoria e Educação	5	0,28%
Horizontes Antropológicos	5	0,28%

Fonte: Autora (2016).

O periódico mais citado, considerando-se o total de 1.776 citações a periódicos, foi a Revista Educação e Realidade, com 7,40% das citações, seguida pela Revista Educação e Sociedade, com 6,10% das citações, Revista Brasileira de Educação, com 4,80% das citações, Cadernos de Pesquisa Fundação Carlos Chagas, com 3,60 das citações e Educação e Pesquisa, com 1,80% das citações e Revista Brasileira de Educação Especial e Cadernos Cedes com 1,80% e 1,30% das citações, respectivamente. Os demais periódicos receberam menos de 1% das citações.

5.2.2 Qualis

Uma das formas de avaliação da produção científica é o Qualis da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Trata-se do resultado do processo de classificação dos veículos utilizados pelos programas de pós graduação para a divulgação da produção intelectual de seus docentes e alunos. Tal processo foi concebido pela Capes para atender a necessidades específicas do sistema de avaliação e baseia-se nas informações fornecidas pelos programas. (COORDENAÇÃO..., 2014). A classificação de periódicos é realizada pelas áreas de avaliação e passa por processo anual de atualização. Esses veículos são enquadrados em estratos indicativos da qualidade - A1, o mais elevado; A2; B1; B2; B3; B4; B5; C - com peso zero. O aplicativo que permite a classificação e consulta ao Qualis das áreas, bem como a divulgação dos critérios utilizados para a classificação de periódicos é o WebQualis. (COORDENAÇÃO..., 2014).

A seguir, o quadro 3 ilustra os resultados obtidos quanto ao qualis.

Quadro 3: periódicos mais citados e respectivos Qualis CAPES

Periódico	Qualis
Teoria e Educação	Não encontrado
Revista Educação e Realidade	A1
Revista Educação e Sociedade	A1
Revista Brasileira de Educação	A1
Cadernos de Pesquisa Fundação Carlos Chagas	A1
Educação e Pesquisa	A1
Cadernos Pagu	A1
Pro-Posições	A1
Psicologia em Estudo	A1
Avaliação - Revista da Avaliação da Educação Superior	A1
Computers & Education	A1
Tempo Social – Revista de Sociologia daUS	A1
Revista Brasileira de Ciências Sociais	A1
Revista Brasileira de Educação Especial	A2
Cadernos Cedes	A2
Currículo sem Fronteiras	A2
Caderno de Saúde Publica Fiocruz	A2
Em Aberto	A2
Interface Comunicação Saúde Educação	A2
Cadernos de Educação	A2
Educação em Revista	A2
Journal Of Educational Psychology	A2
Revista Brasileira de Política e Administração da Educação	A2
Ciência e Educação	A2
Boletim Técnico do Senac RJ	A2
Motriz – Revista de Educação Física	A2
Revista Estudos Feministas	B1
Cadernos do Aplicação	B1
Revista Ciência e Saúde Coletiva	B1
Ciência e Saúde Coletiva	B1
Química Nova	B1
Trabalho, Educação e Saúde	B1
Physis – Revista de Saúde Coletiva	B1
Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos	B1
Revista Informática na Educação	B2
Renote – Revista Novas Tecnologias Na Educação	B3
Movimento	B3
Horizontes Antropológicos	B4
Revista Brasileira de Política e Administração da Educação	B5
Revista da Associação Psicanalítica de Porto Alegre	B5

Fonte: Autora (2016).

Dos 40 periódicos mais citados, 13 (32,5%) são avaliados com Qualis A2; 12 (30%) são avaliados com Qualis A1; 8 (20%) são avaliados com Qualis B1; apenas 1 (2,5%) são avaliados com Qualis B2 e B4 e 2 (5%) são avaliados com Qualis B4 e B5. Não foram encontradas informações sobre o periódico Teoria e Educação.

Percebe-se, ao analisar o quadro 3, que há predominância de periódicos avaliados pela CAPES com Qualis A2 e que não há nem um periódico com Qualis inferior a B. Tal fato demonstra uma busca pela qualidade dos veículos utilizados pelos autores dos trabalhos de pós-graduação analisados para validar seus argumentos.

5.2.3 Periodicidade

São apresentados, no quadro 4, a seguir, os resultados para o indicador periodicidade.

Quadro 4: periódicos mais citados quanto à periodicidade

Periódico	Periodicidade
Cadernos Cedes	3 a 6 por ano
Journal Of Educational Psychology	8 por ano
Caderno de Saúde Publica Fiocruz	Mensal
Revista Ciência e Saúde Coletiva	Mensal
Ciência e Saúde Coletiva	Mensal
Teoria e Educação	Não encontrado
Revista Brasileira de Educação Especial	Não informa
Educação em Revista	Não informa
Computers & Education	Não informa
Química Nova	Não informa
Currículo sem Fronteiras	Quadrimestral
Cadernos Pagu	Quadrimestral
Renote – Revista Novas Tecnologias Na Educação	Quadrimestral
Revista Estudos Feministas	Quadrimestral
Pro-Posições	Quadrimestral
Em Aberto	Quadrimestral
Avaliação – Revista da Avaliação da Educação Superior	Quadrimestral
Cadernos de Educação	Quadrimestral
Revista Brasileira de Política e Administração da Educação	Quadrimestral
Trabalho, Educação e Saúde	Quadrimestral

Boletim Técnico do Senac RJ	Quadrimestral
Revista Brasileira de Política e Administração da Educação	Quadrimestral
Tempo Social – Revista de Sociologia da USP	Quadrimestral
Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos	Quadrimestral
Revista Informática na Educação	Quadrimestral
Revista Brasileira de Ciências Sociais	Quadrimestral
Cadernos do Aplicação	Semestral
Revista da Associação Psicanalítica de Porto Alegre	Semestral
Horizontes Antropológicos	Semestral
Revista Educação e Realidade	Trimestral
Revista Educação e Sociedade	Trimestral
Revista Brasileira de Educação	Trimestral
Cadernos de Pesquisa Fundação Carlos Chagas	Trimestral
Educação e Pesquisa	Trimestral
Interface Comunicação Saúde Educação	Trimestral
Psicologia em Estudo	Trimestral
Ciência e Educação	Trimestral
Movimento	Trimestral
Motriz – Revista de Educação Física	Trimestral
Physis – Revista de Saúde Coletiva	Trimestral

Fonte: Autora (2016).

Os periódicos Revista Brasileira de Educação Especial, Educação em Revista, Journal Of Educational Psychology, Computers & Education e Química Nova não informam suas periodicidades. Não foram encontradas informações sobre o periódico Teoria e Educação. O periódico Cadernos Cedes tem sua periodicidade variando entre 3 e 6 números por ano e Journal Of Educational Psychology, publica 8 números por ano.

Sendo assim, dos 40 títulos analisados, a maioria, 16 (40%), são publicações quadrimestrais; 11 (27,5%), são publicações trimestrais; 3 (7,5%), são publicações semestrais, e também 3 (7,5%), publicações mensais. Um título é publica de 3 a 6 números por ano, o que corresponde a 5% e não encontrado e não informados correspondem a 12,5% do total analisado.

A organização e apresentação de uma publicação periódica seguem padrões elaborados pelo conselho editorial, o qual define, entre outros aspectos, a periodicidade. No Brasil, as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) (2003, p.2) definem periodicidade como “[...] intervalo de tempo entre a publicação sucessiva dos fascículos de um mesmo título de publicação.”, podendo

um periódico ser diário, semanal, quinzenal ou bimensal, mensal, bimestral, trimestral, semestral, anual, bienal, trienal etc. Segundo Blattmann (2012), quando os editores de um periódico científico buscam visibilidade no sentido de estar presente nos diferentes mecanismos de indexação, bases de dados e diretórios mais significativos da área dois critérios principais - a periodicidade e o impacto da revista, que é medido pelo número de citações de seus artigos em outras revistas - devem ser observados.

Assim, segundo a autora, publicar dentro do prazo estipulado pelo corpo editorial significa pontualidade e manter a periodicidade rigorosamente em dia (conforme o planejado) demonstra aos leitores, autores, avaliadores e editores o senso de manter e cumprir o compromisso de publicação.

Percebe-se, através dos resultados expostos no quadro 4 que a maioria dos periódicos mais citados possuem sua periodicidade definida, bem como a informam em suas páginas.

5.2.4 Nacionalidade

O quadro 5, a seguir, mostra os resultados obtidos para o indicador nacionalidade.

Quadro 5: periódicos mais citados quanto à nacionalidade

Periódico	Periodicidade	Região
Computers & Education	Estrangeiro	-
Journal Of Educational Psychology	Estrangeiro	-
Em Aberto	Brasileiro	Centro-Oeste
Revista Brasileira de Política e Administração da Educação	Brasileiro	Centro-Oeste
Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos	Brasileiro	Centro-Oeste
Revista Brasileira de Educação Especial	Brasileiro	Sudeste
Revista Brasileira de Ciências Sociais	Brasileiro	Sudeste
Revista Educação e Sociedade	Brasileiro	Sudeste
Revista Brasileira de Educação	Brasileiro	Sudeste
Cadernos de Pesquisa Fundação Carlos Chagas	Brasileiro	Sudeste
Educação e Pesquisa	Brasileiro	Sudeste
Cadernos Cedes	Brasileiro	Sudeste
Currículo sem Fronteiras	Brasileiro	Sudeste
Cadernos Pagu	Brasileiro	Sudeste
Pro-Posições	Brasileiro	Sudeste
Caderno de Saúde Pública Fiocruz	Brasileiro	Sudeste

Interface Comunicação Saúde Educação	Brasileiro	Sudeste
Revista Ciência e Saúde Coletiva	Brasileiro	Sudeste
Avaliação - Revista da Avaliação da Educação Superior	Brasileiro	Sudeste
Educação em Revista	Brasileiro	Sudeste
Ciência e Educação	Brasileiro	Sudeste
Ciência e Saúde Coletiva	Brasileiro	Sudeste
Química Nova	Brasileiro	Sudeste
Trabalho, Educação e Saúde	Brasileiro	Sudeste
Boletim Técnico do Senac RJ	Brasileiro	Sudeste
Revista Brasileira de Política e Administração da Educação	Brasileiro	Sudeste
Tempo Social – Revista de Sociologia da USP	Brasileiro	Sudeste
Motriz – Revista de Educação Física	Brasileiro	Sudeste
Physis – Revista de Saúde Coletiva	Brasileiro	Sudeste
Teoria e Educação	Brasileiro	Sudeste
Revista Educação e Realidade	Brasileiro	Sul
Renote – Revista Novas Tecnologias Na Educação	Brasileiro	Sul
Revista Estudos Feministas	Brasileiro	Sul
Cadernos do Aplicação	Brasileiro	Sul
Psicologia em Estudo	Brasileiro	Sul
Cadernos de Educação	Brasileiro	Sul
Movimento	Brasileiro	Sul
Revista Informática na Educação	Brasileiro	Sul
Revista da Associação Psicanalítica de Porto Alegre	Brasileiro	Sul
Horizontes Antropológicos	Brasileiro	Sul

Fonte: Autora (2016).

Ao analisar o quadro 5 pode-se perceber que dos 40 periódicos analisados, 38 (95%) são nacionais e apenas 2 (5%) é estrangeiro. Tal fato parece apontar para o fenômeno de endogenia geográfica, na qual os documentos citados concentram-se no país de origem do autor citante. Ressalta-se também que o periódico mais citado foi Educação e Realidade, título publicado pela UFRGS, instituição de ensino a qual os autores dos trabalhos analisados defenderam seus trabalhos, o que corrobora com o fato descrito.

Também é possível observar no quadro 5 que a Região Sudeste, com 62,5%, é a região que mais concentra títulos de periódicos. A seguir, tem-se a Região Sul com 25% e a Região Centro-Oeste com 7,5% dos títulos.

5.2.5 Instituição às quais os periódicos mais citados estão vinculados

Com relação aos resultados quanto às instituições às quais os periódicos mais citados estão vinculados, tem-se o quadro 6, a seguir:

Quadro 6: periódicos mais citados quanto à instituição a que estão vinculados

Periódico	Instituição
Revista Educação e Realidade	UFRGS
Revista Educação e Sociedade	CEDES/UNICAMP
Revista Brasileira de Educação	ANPEd
Cadernos de Pesquisa Fundação Carlos Chagas	FCC
Educação e Pesquisa	USP/ABPEE
Revista Brasileira de Educação Especial	USP/ABPEE
Cadernos Cedes	CEDES
Currículo sem Fronteiras	ABdC
Cadernos Pagu	CEDES/UNICAMP
Renote – Revista Novas Tecnologias Na Educação	UFRGS
Revista Estudos Feministas	UFSC
Pro-Posições	UNICAMP
Caderno de Saúde Pública Fiocruz	Fiocruz
Cadernos do Aplicação	UFRGS
Em Aberto	Inep
Interface Comunicação Saúde Educação	UNESP
Psicologia em Estudo	UEM
Revista Ciência e Saúde Coletiva	ABRASCO
Avaliação - Revista da Avaliação da Educação Superior	UNISO
Cadernos de Educação	UFPEl
Educação em Revista	UNESP Marília
Journal Of Educational Psychology	APA
Revista Brasileira de Política e Administração da Educação	ANPAE
Ciência e Educação	UNESP Bauru
Ciência e Saúde Coletiva	ABRASCO
Computers & Education	Elsevier
Química Nova	Sociedade Brasileira de Química
Trabalho, Educação e Saúde	Fundação Oswaldo Cruz
Boletim Técnico do Senac RJ	Senac
Revista Brasileira de Política e Administração da Educação	ANPAE
Tempo Social – Revista de Sociologia da USP	USP
Movimento	UFRGS
Motriz – Revista de Educação Física	UNESP
Physis – Revista de Saúde Coletiva	UERJ
Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos	Inep

Revista Informática na Educação	UFRGS
Revista Brasileira de Ciências Sociais	ANPOCS
Revista da Associação Psicanalítica de Porto Alegre	APPOA
Teoria e Educação	Não encontrado
Horizontes Antropológicos	UFRGS

Fonte: Autora (2016).

Ao observar os resultados percebe-se que dos 40 títulos analisados, 17 (42,5%) são de periódicos vinculados a universidades; também 17 (42,5%) são de periódicos vinculados a associações/institutos de pesquisa, e 4 títulos (10%) são de periódicos vinculados a dois tipos de Instituições, universidades e associações/institutos de pesquisa. Apenas 1 periódico (2,5%) pertence a uma Editora. Um periódico não teve suas informações encontradas.

Tal resultado ratifica o que diz Moura (1997), que no Brasil, a produção científica está relacionada aos cursos de pós-graduação, ou seja, as universidades têm o papel que grandes produtoras de conhecimento científico.

5.2.6 Relação entre tipologia do trabalho, linha de pesquisa e quantidade de periódicos citados

Quanto à relação entre o tipo de trabalho (tese ou dissertação), a linha de pesquisa e a quantidade de periódicos citados, os resultados obtidos fôramos seguintes:

A dissertação de número 53, com maior número de referências totais foi também o trabalho que mais citou periódicos. Foram 131 referências, das quais 30 foram referencias a periódicos. Esse trabalho está vinculado à linha Estudos Culturais em Educação.

A tese com maior número de citações totais, o trabalho de número 37, também foi a tese que mais citou periódicos. No total de 232 citações, 84 foram a periódicos. Essa tese está vinculada à linha de pesquisa Arte, Linguagem e Currículo.

Esses resultados apontam para a tendência que se observa de pesquisadores profissionais citarem maior quantidade e tipos de documentos do que os pesquisadores amadores.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo verificar quais os periódicos mais citados pelos alunos que defenderam trabalhos no Programa de Pós-graduação em Educação na Faculdade de Educação da UFRGS, no ano de 2014, pretendendo-se, assim, conhecer os títulos de periódicos preferidos por esses pesquisadores.

O corpus desse trabalho constitui-se de 15.695 citações analisadas das quais **1.776** foram referências a periódicos tendo sido citados, ao todo, 810 títulos diferentes e somando 40 os títulos mais citados.

As linhas de pesquisa mais frequentes nos trabalhos analisados foram Arte, Linguagem e Currículo, com 21 trabalhos e Trabalho, Movimentos Sociais e Educação e Tecnologias Digitais na Educação, com 16 trabalhos cada. Foi possível perceber que as duas linhas são da área das artes e cultura, e não da área de tecnologias de informação e comunicação, como se esperava.

O periódico mais citado foi a Revista Educação e Realidade, com 7,40% das citações, seguida pela Revista Educação e Sociedade, com 6,10% das citações, Revista Brasileira de Educação, com 4,80% das citações, Cadernos de Pesquisa Fundação Carlos Chagas, com 3,60 das citações e Educação e Pesquisa, com 1,80% das citações e Revista Brasileira de Educação Especial e Cadernos Cedes com 1,80% e 1,30% das citações, respectivamente, tendo os demais periódicos recebido menos de 1% das citações.

Ao se analisar o indicador Qualis percebeu-se que há predominância de periódicos avaliados pela CAPES com Qualis A2 e que não há nem um periódico com Qualis inferior a B, o que parece demonstrar uma busca pela qualidade dos veículos utilizados pelos autores dos trabalhos de pós-graduação analisados para validar seus argumentos.

A maioria, dos periódicos mais citados são publicações quadrimestrais. Com relação à periodicidade, foi possível perceber que a maioria dos periódicos mais citados possui a periodicidade definida e informa esse dado.

Dos 40 periódicos analisados, apenas 2 são estrangeiros, o que parece apontar para o fenômeno de endogenia geográfica. O periódico mais citado foi Educação e Realidade, título publicado pela UFRGS, instituição de ensino a qual os autores dos trabalhos analisados defenderam seus trabalhos, o que corrobora com a hipótese de endogenia.

Também foi possível observar que as Regiões Sudeste e sul são as que mais concentram títulos de periódicos.

Os títulos analisados são predominantemente vinculados a universidades e/ou a associações de pesquisa. Apenas 1 título pertence a uma editora. Tal fato ratifica o que diz Moura (1997), que no Brasil, a produção científica está relacionada aos cursos de pós-graduação, ou seja, as universidades têm o papel que grandes produtoras de conhecimento científico.

Quanto à relação entre o tipo de trabalho (tese ou dissertação), a linha de pesquisa e a quantidade de periódicos citados, os resultados apontaram que os trabalhos com maior número de referências totais foram também os trabalhos que mais citaram periódicos.

O que pode estar apontando para a tendência que se observa de pesquisadores profissionais citarem maior quantidade e tipos de documentos do que os pesquisadores amadores.

A avaliação e a mensuração da pesquisa científica podem ajudar os pesquisadores a conhecer o comportamento de determinada área da ciência. Esse tipo de estudo também se justifica já que pode auxiliar uma biblioteca a compor seu acervo com base nas preferências dos usuários.

REFERÊNCIAS

ANZOLIN, H. H.; SERMANN, L. I. C. Biblioteca universitária na era planetária. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 14., 2006, Salvador. **Anais...** Salvador: UFBA, 2006. p. 1-14.

ARAÚJO, C. A. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-32, jan./jun. 2006.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6021**: Informação e documentação – Publicação periódica científica impressa - Apresentação. São Paulo: ABNT, 2003.

BLATTMANN, U. Periodicidade das revistas científicas. **Biblos**: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação, Rio Grande, v. 26, n.1, p. 91-95, jan./jun. 2012. Disponível em: <<http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/v/a/13394>>. Acesso em: 15 jun. 2016.

BRAMBILLA, S. D. S.; VANZ, S. A. de S.; STUMPF, I. R. C. Mapeamento de um artigo produzido na UFRGS: razões das citações recebidas. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, Florianópolis, n. esp., jan./jun. 2006. Disponível em: <http://www.encontrosbibli.ufsc.br/bibesp/esp_03/914_GT7_brambila.pdf>. Acesso em: 17 jan. 2007.

BUFREM, L.; PRATES, Y. O saber científico registrado e as práticas de mensuração da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 34, n. 2, p. 9-25, maio/ago. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v34n2/28551>>. Acesso em: 15 jun. 2016.

CAFÉ, L.; BRÄSCHER, M. Organização da informação e bibliometria. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, Florianópolis, n. esp., jan./jun. 2008. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2008v13nesp1p54>>. Acesso em: 15 jun. 2016.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR . **Qualis**. Brasília, DF: CAPES, 2014. Acesso em: Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/avaliacao/instrumentos-de-apoio/classificacao-da-producao-intelectual>>. Acesso em: 15 jun. 2016.

GARVEY, W. D. Communication: the essence of science; facilitating information among librarians, scientists, engineers and students. Oxford: Pergamon, 1979.

GERHARDT, T.; SILVEIRA, D. T. (Orgs.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo : Atlas, 2002.

MEADOWS, A. J. **A comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos Livros, 1999.

MOURA, E. ITA: avaliação da produção científica. In: WITTER, G. P. (Org.) **Produção científica**. Campinas: Editora átomo, 1997.

MUELLER, S. A Ciência, o sistema de comunicação científica e a literatura científica. In: CAMPELLO, B. S.; CENDÓN, B. V.; KREMER, J. M. (Orgs.) **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2000. p. 21-34.

_____. O periódico científico. In: CAMPELLO, B. S.; CENDÓN, B. V.; KREMER, J. M. (Orgs.) **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003. p. 73-95.

MUELLER, S. P. M.; PASSOS, E. J. L. Introdução. In: MUELLER, S. P. M.; PASSOS, E. J. L. (Orgs.) **Comunicação científica**. Brasília, DF: DCI/UnB, 2000. p. 13-22.

MUGNAINI, R.; CARVALHO, T. de; CAMPANATTI-OSTIZ, H. Indicadores de produção científica: uma discussão conceitual. In: POBLACIÓN, D. A.; WITTER, G. P.; SILVA, J. F. M. (Orgs.) **Comunicação e produção científica: contexto, indicadores e avaliação**. São Paulo: Angellara, 2006. p. 313-340.

MUGNAINI, R.; JANUZZI, P. de M.; QUONIAM, L. Indicadores bibliométricos da produção científica brasileira: uma análise a partir da base Pascal. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 33, n. 2, p. 123-131, maio/ago. 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v33n2/a13v33n2.pdf>>. Acesso em: 12 nov. 2016.

NORONHA, D. P. Análise das citações das dissertações de mestrado e teses de doutorado em saúde pública (1990-1994): estudo exploratório. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 1, p. 66-75, jan./abr. 1998.

NUNES, M. S. C.; CARVALHO, K. As bibliotecas universitárias em perspectiva histórica: a caminho do desenvolvimento durável. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 21, n. 1, p. 173-193, jan./mar. 2016. Disponível em: <<https://dx.doi.org/10.1590/1981-5344/2572>>. Acesso em: 12 nov. 2016.

OTLET, P. O livro e a medida: bibliometria. In: FONSECA, E. N. da (Org.). **Bibliometria: teoria e prática**. São Paulo: Cultrix, 1986. p. 19-34.

POBLACIÓN, D. A. Literatura cinzenta ou não convencional: um desafio a ser enfrentado. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 21, n. 3, p. 243-246, set./dez. 1992.

RODRIGUES, M. da P. L. Citações nas dissertações de mestrado em ciência da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 11, n. 1, p. 35-61, 1982.

ROMANCINI, R. O que é uma citação? a análise de citações na ciência. **Intexto**, Porto Alegre, v. 2, n. 23, p. 20-35, jul./dez. 2010. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/intexto/article/viewFile/15885/10508>>. Acesso em: 02 nov. 2016.

ROSA, M. da. **Análise de teses de programas interdisciplinares na UFSC:** em questão as citações das teses de doutorado do Programa Interdisciplinar em Ciências Humanas no período de 2010 a 2011. 2013. 101f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia)-Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Curso de Graduação em Biblioteconomia, Florianópolis, 2013. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/103799/TCC%20-%20Mirian%20da%20Rosa.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 15 nov. 2016.

SANTOS, R. do R. **Espaço virtual e a comunicação com os usuários para a mediação da informação:** utilização pelas bibliotecas das universidades federais e estaduais brasileiras. 2012. 248f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação)-Universidade Federal da Bahia, Instituto de Ciência da Informação, Salvador, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/7833/1/RAQUEL_TRABALHO%20FINAL_ABSTRACT%20REVISTO%20-%2018.08.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2016.

SILVA, M. R. da. **Configuração do campo da Educação no Brasil:** estudo bibliométrico da Revista Brasileira de Educação e da Revista Brasileira de História da Educação. 2008. 208f. Tese (Doutorado em Educação)-Universidade de São Carlos, Centro de Educação e Ciências Humanas, Programa de pós-graduação em Educação, São Carlos, 2008. Disponível em: <<https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/2208/2250.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 15 nov. 2016.

STUMPF, I. R. C. A comunicação da ciência na universidade: o caso da UFRGS. In: MUELLER, S. P. M.; PASSOS, E. J. L. (Orgs.). **Comunicação científica**. Brasília, DF: Depart. de Ciência da Informação Univers. de Brasília, 2000. (Estudos avançados em Ciência da Informação, 1). p. 107-121.

TARGINO, M. das G. Comunicação científica: uma revisão de seus elementos básicos. **Informação e sociedade**, João Pessoa, v. 10, n. 2, p. 1-27, 2000. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/326/248>>. Acesso em: 10 nov. 2016.

URBIZAGÁSTEGUI ALVARADO, R. A bibliometria: história, legitimação e estrutura. In: TOUTAIN, L. M. B. B. (Org.). **Para entender a ciência da Informação**. Salvador: EDUFBA, 2007. p. 185-217.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Programa de Pós-Graduação em Educação. Porto Alegre: UFRGS/FACED/PPGEDU, 2015. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/PPGEDU>>. Acesso em: 10 out. 2016.

VANTI, N. A. P. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 2, p. 152-162, maio/ago. 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v31n2/12918.pdf>>. Acesso em: 15 out. 2016.

VANZ, S. A. **A Produção Discente em Comunicação**: análise das citações das dissertações defendidas no programas de pós-graduação do Rio Grande do Sul. 2004. 144f. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Informação)- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação, Porto Alegre, 2004. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/3926/000405698.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 15 out. 2016.

VANZ, S. A. de S.; CAREGNATO, S. E. Estudos de citação: uma ferramenta para entender a comunicação científica. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 9, n. 2, p. 295-307, jul. /dez. 2003.

VELHO, L. Como medir a ciência? Revista brasileira de tecnologia, Brasília, v. 16, n. 1, p. 35-41, jan./fev. 1985.

WEITZEL, S. da R. Fluxo da informação científica. In: POBLACION, D. A.; WITTER, G. P.; SILVA, J. F. M. da (Orgs.). **Comunicação e produção científica**: contexto, indicadores e avaliação. São Paulo: Angellara, 2006.

APÊNDICE A

LISTA DE TODOS OS PERIÓDICOS CITADOS PELOS TRABALHOS DO PPGED EM 2014

1. ACTA ORTOPEDICA BRASILEIRA
2. ACTA SCIENTIARU EDUCATION MARINGA
3. ACTA SCIENTIARUM HUMAN AND SOCIAL SCIENCES
4. ÁGORA PORTO ALEGRE
5. ÁGORA RJ
6. AGRESSION AND VIOLENTE BEHAVIOR
7. ALEA - ESTUDOS NEOLATINOS
8. ALETHEIA CANOAS
9. ALFA SP
10. AMBIENTE E EDUCAÇÃO
11. AMBIENTE E SOCIEDADE
12. AMERICA LATINA EM MOVIMENTO
13. AMERICAN ETHNOLOGIST
14. AMERICAN JOURNAL OF PUBLIC HEALTH
15. AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION
16. AMERICAN SCIENTIST
17. ANALISE SOCIAL LISBOA
18. ANALYTICA (UFRJ)
19. ANTROPOLITICA
20. APPLIED COGNITIVE PSYCHOLOGY
21. AREA ROYAL GEOGRAPHICAL SOCIETY JOURNAL
22. ARIÚS - REVISTA DE CIENCIAS HUMANAS E ARTES CAMPINA GRANDE
23. ARTEFILOSOFIA UFOP
24. ATHENEA DIGITAL
25. ATOS DE PESQUISA EM EDUC
26. AUSTRALIAN JOURNAL OF EDUCATIONAL TECHNOLOGY
27. AVALIAÇÃO CAMPINAS
28. BAGOAS NATAL
29. BIOLOGY OF BLOOD AND MARROW TRANSPLANTATION
30. BIOSCIENCE JOURNAL UBERLANDIA
31. BOLETIM DA SAUDE (GOV RS)
32. BOLETIM TECNICO DO SENAC RJ
33. BRAIN AND LANGUAGE - JOURNAL - ELSEVIER,
34. BRITISH JOURNAL OF DEVELOPMENTAL PSYCHOLOGY
35. CAD. HIST. FIL. CI. CAMPINAS
36. CADERNO BRAS DE ENS DE FISICA
37. CADERNO CENPEC
38. CADERNO DE FILOSOFIA E PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO
39. CADERNO DE FISICA DA UEFS
40. CADERNO DE LEITURA (CHAO DA FEIRA)
41. CADERNO DE PESQUISAS EM ADMINISTRAÇÃO USP

42. CADERNO DE SAÚDE PÚBLICA FIOCRUZ
43. CADERNO DIVIDA EXTERNA SP
44. CADERNO IHU IDEIAS SÃO LEOPOLDO
45. CADERNO INTERSABERES
46. CADERNO PEDAGOGICO
47. CADERNO PEDAGOGICO LAGEADO
48. CADERNOS CEDES
49. CADERNOS CRH SALVADOR
50. CADERNOS DA FAFIMC VIAMÃO
51. CADERNOS DE CIENCIA E TECNOLOGIA EMBRAPA
52. CADERNOS DE EDUCAÇÃO BRASÍLIA
53. CADERNOS DE EDUCAÇÃO UFPEL
54. CADERNOS DE ESTUDOS LINGUISTICOS CAMPINAS
55. CADERNOS DE FORMAÇÃO RBCE
56. CADERNOS DE PESQUISA FCC
57. CADERNOS DE PESQUISA UFSM
58. CADERNOS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DISTÚRBIOS DO DESENVOLVIMENTO
59. CADERNOS DE SEMIOTICA APLICADA
60. CADERNOS DE SOCIOLOGIA PORTO ALEGRE
61. CADERNOS DE SUBJETIVIDADE
62. CADERNOS DIDATICOS DE CIENCIAS,
63. CADERNOS DO APLICAÇÃO
64. CADERNOS DO CEOM
65. CADERNOS DO COMIN
66. CADERNOS DO PROJETO MUSEOLOGICO SOBRE EDUCAÇÃO E INFANCIA
67. CADERNOS EJAECOSOL RJ
68. CADERNOS PAGU
69. CADERNOS PEDAGOGICOS PORTO ALEGRE
70. CIENCIA E EDUCAÇÃO (BAURU)
71. CIENCIA E ENSINO (SAO PAULO)
72. CIENCIA E SAUDE COLETIVA
73. CIENCIAS E COGMIÇÃO
74. CIENCIAS SOC UNISINOS
75. CIVITAS REV DE CIENCIAS SOCIAIS
76. CLINICAL ORTHOPEDICS AND RELATED RESEARCH
77. COGNITION AND INSTRUCTION
78. COMCIENCIA ONLINE
79. COMPORT ORGAN GEST LISBOA
80. COMPUTER APPLICATIONS IN ENGINEERING EDUCATION
81. COMPUTERS & EDUCATION JOURNAL
82. COMUNICAÇÃO E POLITICA
83. COMUNICAÇÃO E SAUDE (RADIS)
84. COMUNICAÇÃO MÍDIA E CONSUMO ESPM
85. CONJECTURA CAXIAS DO SUL
86. CONTEMPORARY EDUCATIONAL PSYCHOLOGY
87. CONTEXTO E EDUCAÇÃO

88. CONTRAPONTO
89. CORREIO DA APOA
90. CURRICULO SEM FMRONTEIRAS
91. DACERNOS DO DEP DE FILOSOFIA DA PUC RIO
92. DADOS- REV DE CIENCIAS SOCIAIS
93. DELTA SP
94. DEVELOPMENT AND PSYCHOPATHOLOGY - CAMBRIDGE JOURNALS
95. DIALOGO EDUC CURITIBA
96. DIALOGO SP
97. DISCORPO
98. DISCURSO E SOCIEDADE
99. DISCURSOS LINGUA CULTURA E SOCIEDADE LISBOA
100. DISCURSOS LISBOA
101. DOIS PONTOS TEORIA E PRATICA EM GESTAO
102. ECO UFRJ
103. E-COMPOS
104. EDUC E CULTURA CONTEMPORANEA
105. EDUC FORMAÇÃO E TECNOLOGIAS
106. EDUC INFANTIL E SOCIEDADE
107. EDUC MATEMATICA EM REVISTA
108. EDUC PORTO ALEGRE
109. EDUC PUCRS
110. EDUC SOC CAMPINAS
111. EDUC UNISINOS
112. EDUCAÇÃO E REAL
113. EDUCAÇÃO SOCIEDADE E CULTURAS
114. EDUCAÇÃO E FILOSOFIA UBERLÂNDIA
115. EDUCAÇÃO E LINGUAGEM,
116. EDUCAÇÃO E PESQUISA
117. EDUCAÇÃO E SAUDE
118. EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA
119. EDUCAÇÃO EM REVISTA
120. EDUCAÇÃO ONLINE
121. EDUCAÇÃO PARA A IGUALDADE DE GENERO BRASILIA
122. EDUCAÇÃO REV DO CENTRO DE EDUCAÇÃO UFSM
123. EDUCAÇÃO RJ
124. EDUCAÇÃO SANTA MARIA
125. EDUCAÇÃO SOC E CULTURA
126. EDUCAÇÃO SOCIEDADE E CULTURAS - PORTUGAL
127. EDUCAÇÃO TEORIA E PRATICA
128. EDUCAÇÃO E PESQUISA
129. EDUCACIÓN SUPERIOR Y SOCIEDAD CARACAS
130. EDUCAR A REVISTA DA EDUCAÇÃO
131. EDUCAR CURITIBA
132. EDUCAR EM REVISTA
133. EDUCATION AND TECHNOLOGY FOR A BETTER WOELD

134. EDUCATION WEEK
135. EDUCATIONAL PSYCHOLOGY REVIEW
136. EDUCATIONAL RESEARCHER
137. EDUCATIONAL TECHNOLOGY & SOCIETY
138. EDUCERE ET EDUCARE
139. EDUCERE ET EDUCARE REV DE EDUCAÇÃO
140. EDUSER REV DE EDUCAÇÃO BRAGANÇA
141. EDUVAÇÃO E PESQUISA
142. EM ABERTO
143. EM TEMPO DE HISTORIAS (PPG HIST UNB)
144. ENSAIO
145. ENSAIO EM PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIENCIAS
146. ENSAIO: AVALIAÇÃO DE POLITICA PUBLICA DE EDUCAÇÃO
147. ENSAIO: AVALIAÇÃO POLITICA PUBLICA EDUCACIONAL
148. ENSAIOS E PESQUISAS DO LAB DE POLITICAS PUBLICAS BUENOS AIRES
149. ENSAIOS FEE PORTO ALEGRE
150. ENSEÑANZA DE LAS CIENCIAS: REVISTA DE INVESTIGACIÓN Y EXPERIENCIAS DIDÁCTICAS
151. ENSINO EM REVISTA
152. ENTRE LINHAS
153. EPISTEME
154. ERA - REV DE ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS
155. ESPAÇO ABERTO
156. ESPAÇO PEDAGOGICO PASSO FUNDO
157. ESPAÇO PEDAGOGICO UFPEL
158. ESPORTE E SOCIEDADE
159. ESTILOS DA CLINICA
160. ESTUDOS AVANÇADOS USP
161. ESTUDOS CULTURAIIS EM DEBATE
162. ESTUDOS DE PSCOLOGIA PUC CAMPINAS
163. ESTUDOS EM COMUNICAÇÃO
164. ESTUDOS HISTORICOS,
165. ESTUDOS LEOPOLDENSES
166. ESTUDOS TECNOLÓGICOS
167. EURASIA JOURNAL OF MATHEMATICS SCIENCE AND TECHNOLOGY EDUCATION
168. EUROPEAN JOURNAL OF EDUCATION
169. EUROZINE
170. EXPERIENCIAS EM ENSINO DE CIENCIAS
171. FIRST LANGUAGE
172. FORMAÇÃO DOCENTE BH
173. FORO DE EDUCACION
174. FORO DE EDUCACIÓN
175. FRACTAL
176. GALAXIA REVISTA DO PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS EM COMUNICAÇÃO E SEMIÓTICA - PUC-SP.
177. GENERO NITEROI
178. GESTAO E SAUDE BRASILIA

- 179.GLOBALISATION SOCIETIES AND EDUCATION
- 180.HARVARD EDUCATIONAL REVIEW
- 181.HIST DA EDUC UFPEL
- 182.HISTÓRIA (SÃO PAULO),
- 183.HISTORIA CIÊNCIA E SAÚDE
- 184.HISTORIA CIENCIA E SAUDE MANGUINHOS
- 185.HISTORIA CIÊNCIAS E SAÚDE
- 186.HISTORIA DA EDUCAÇÃO UFPEL
- 187.HISTORIA EM REVISTA UFPEL
- 188.HISTORIA ENSINO LONDRINA
- 189.HISTORIA, CIÊNCIAS, SAÚDE
- 190.HISTORIA: QUESTOES E DEBATES CURITIBA
- 191.HISTORIAE RIO GRANDE
- 192.HORIZONTES
- 193.HORIZONTES ANTROPOLÓGICOS PORTO ALEGRE
- 194.HUMAN DEVELOPMENTS
- 195.IMPACTOS E PERSPECTIVAS
- 196.INCLUSÃO SOCIAL
- 197.INFORMAÇÃO E SOCIEDADE UFPB,
- 198.INFORMARE
- 199.INFORMATICA NA EDUCAÇÃO
- 200.INFORMATICA NA EDUCAÇÃO: TEORIA E PRÁTICA
- 201.INFORMATION VISUALIZATION
- 202.INSTRUCTIONAL SCIENCE
- 203.INTERAÇÃO E ESCRITA (MARINGÁ)
- 204.INTERACCOES
- 205.INTERAÇÕES SP
- 206.INTERACTIVE EDUCATIONAL MULTIMEDIA
- 207.INTERACTIVE LEARNING ENVIRONMENTS
- 208.INTERAGIR
- 209.INTERDISCIPLINARIDADE: HISTORIA TEORIA E PESQUISA
- 210.INTERFACE COMUNICAÇÃO SAÚDE EDUCAÇÃO BOTUCATU UNESP
- 211.INTERNATIONAL JOURNAL OF DIGITAL LIBRARIES
- 212.INTERNATIONAL JOURNAL OF EDUCATION AND TELECOMMUNICATIONS
- 213.INTERNATIONAL JOURNAL OF E-LEARNING
- 214.INTERNATIONAL JOURNAL OF QUALITATIVE STUDIES IN EDUCATION
- 215.INTERNATIONAL JOURNAL OF SCIENCE AND MATHEMATICS EDUCATION
- 216.INTERNATIONAL JOURNAL OF SCIENCE EDUCATION
- 217.INTERNATIONAL REVIEW OF EDUCATION
- 218.INVESTIGAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS POA
- 219.INVESTIGAÇÕES EM ENSINO DE CIÊNCIAS
- 220.IPOTESI - REVISTA DE ESTUDOS LITERARIOS
- 221.JORNAL DE PEDIATRIA,
- 222.JOURNAL FOR TEACHER EDUCATION
- 223.JOURNAL OF AUTISM AND DEVELOPMENTAL DISORDERS,
- 224.JOURNAL OF COMPUTER MEDIATED COMMUNICATION

- 225.JOURNAL OF COUNSELING PSYCHOLOGY
- 226.JOURNAL OF CROSS-DISCIPLINARY PERSPECTIVES IN EDUCATION
- 227.JOURNAL OF CURRICULUM STUDIES
- 228.JOURNAL OF EDUCATIONAL PSYCHOLOGY
- 229.JOURNAL OF INFORMATION SYSTEMS APPLIED RESEARCH
- 230.JOURNAL OF INTEGRATIVE NEUROSCIENCE (WORLD SCIENTIFIC),
- 231.JOURNAL OF INTEGRATIVE NEUROSCIENCE,
- 232.JOURNAL OF INTERACTIVE LEARNING RESEARCH
- 233.JOURNAL OF MARKETING RESEARCH
- 234.JOURNAL OF PERSONALITY AND SOCIAL PSYCHOLOGY
- 235.JOURNAL OF PSYCHOLOGY AND EDUCATION
- 236.JOURNAL OF RESEARCH IN SCIENCE TEACHING
- 237.JOURNAL OF STATISCS EDUCATION
- 238.JOURNAL OF STUDIES IN INTERNATIONAL EDUCATION
- 239.JOURNAL OF TEACHER EDUCATION
- 240.JOURNAL OF THE AMERICAN SOCIETY FOR INFORMATION SCIENCE AND TECHNOLOGY
- 241.JUS NAVIGANDI
- 242.LEARNING AND INSTRUCTION
- 243.LETRAS DE HJ
- 244.LIBRARY, BRAIN AND LANGUEGE,
- 245.LIINC EM REVISTA
- 246.LINHAS CRITICAS BRASILIA
- 247.LUA NOVA
- 248.MAL ESTAR E SOCIEDADE
- 249.MAN
- 250.MATEMATICA UNIVERSITARIA
- 251.MEDICINA RIBEIRÃO PRETO
- 252.MENTAL ONLINE
- 253.MILLENIUM ONLINE PORTUGAL
- 254.MOTRIVIVENCIA FLORIANOPOLIS
- 255.MOTRIZ - REVISTA DE EDUC FISICA
- 256.MOTUS CORPORIS
- 257.MOVIMENTO PORTO ALEGRE
- 258.MOVIMENTOREV DA EDUC FISICA UEM
- 259.MUSICA NA EDUCAÇÃO BASICA POA,
- 260.MUTAÇÕES SOCIAIS
- 261.NEW DIRECTIONS FOR TEACHING AND LEARNING
- 262.NOVA ESCOLA
- 263.NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO
- 264.NOVS ESTUDOS
- 265.NOVS ESTUDOS SAO PAULO
- 266.NOVS ESTUDOS SP
- 267.NURSING SCIENCE QUARTERLY
- 268.O QUE NOS FAZ PENSAR
- 269.OEIRAS
- 270.OIKOS

271. OLHARES E TRILAS
272. ONLINE JOURNAL OF DISTANCE LEARNING AND ADMINISTRATION
273. ORGAN RURAIS AGROIND
274. ORGANIZAÇÕES E SOCIEDADE
275. ORGANON
276. OSAL - OBSERVATORIO SOCIAL DE AMERICA LATINA BUENOS AIRES
277. PAIDÉIA
278. PÁTIO
279. PATIO ENS MEDIO
280. PEDAGOGIA DA ARTE: ENTRELUGARES DA ESCOLA,
281. PEDAGOGIA UNIVERSITARIA E AREAS DE CONHECIMENTO
282. PENSAR E PRATICA
283. PERCURSOS FLORIANÓPOLIS
284. PERSPECTIVA
285. PERSPECTIVA ERECHIM
286. PERSPECTIVA FLORIANOPOLIS
287. PERSPECTIVA SP
288. PESQUISA EM EDUCAÇÃO
289. PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIENCIAS
290. PHILOSOPHIQUES PARIS
291. PHYSIS ONLINE
292. PHYSIS REV DE SAUDE COLETIVA
293. PLURAL
294. POIÉSIS
295. POLIS E PSIQUE
296. POLITICA E TRABALHO REVISTA DE CIENCIAS SOCIAIS
297. POLITICAS EDUCATIVAS CAMPINAS
298. POLYPHONÍA GOIAS
299. PONTO DE VISTA FLORIPA
300. PÓS (PPG BELAS ARTES UFMG)
301. PRÁXIS EDUCATIVA PONTA GROSSA
302. PREAL DOCUMENTOS
303. PREFORMAUS SP
304. PRESENÇA PEDAGÓGICA
305. PRESENTE: REVISTA DA EDUCAÇÃO
306. PROBLEMAS BRASILEIROS
307. PRODUÇÃO
308. PRO-POSIÇÕES CAMPINAS
309. PSICOL REFLEXIVA CRITICA
310. PSICO PORTO ALEGRE PUCRS
311. PSICO USF ITATIBA
312. PSICOLO, REFLEXÃO E CRÍTICA
313. PSICOLOGIA E SOCIEDADE
314. PSICOLOGIA EM ESTUDO
315. PSICOLOGIA EM ESTUDO MARINGA
316. PSICOLOGIA EM REVISTA

- 317.PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL
- 318.PSICOLOGIA POSITIVA,
- 319.PSICOLOGIA TEORIA E PESQUISA
- 320.PSICOLOGIA USP
- 321.PSICOLOGIA: REFLEXÃO E CRITICA
- 322.PSICOLOGO INFORMAÇÃO
- 323.PSICOLREFLEX, CRIT
- 324.PSYCHOLOGY REVIEW
- 325.PUBLICATIO UEPEG
- 326.QUADRANTE
- 327.QUIMICA NOVA
- 328.RAE (FGV)
- 329.RAES
- 330.RBPAE
- 331.READ REV ELETRONICA DE ADMINISTRAÇÃO PORTO ALEGRE
- 332.REC SAÚDE COLETIVA
- 333.REEC REVISTA ELECTRÓNICA ENSEÑANZA CIENCIAS
- 334.REFLEXAO E AÇÃO
- 335.REFLEXAO E CRITICA,
- 336.RELIGIAO E SOCIEDADE
- 337.REMEA - REVISTA ELETRÔNICA DO MESTRADO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL,
- 338.RENOTENORDICON REVIEW
- 339.RESEARCH IN AUTISM SPECTRUM DISORDERS,
- 340.RESEARCH IN SCIENCE EDUCATION
- 341.RESEARCH STUDIES IN MUSIC EDUCATION
- 342.RESGATE
- 343.RESI REVISTA ELETRÔNICA DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO
- 344.RESILIENCIA E EDUCAÇÃO
- 345.RETRATOS DA ESCOLA
- 346.REV BRAS DE POLITICA E ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO
- 347.REV ACADEMICA DE MUSICA
- 348.REV ACADEMICA DE MUSICA BH
- 349.REV AEDOS
- 350.REV ANAGRAMA
- 351.REV ARTEMIS
- 352.REV BRAS DE ESTUDOS PEDAGOGICOS
- 353.REV BRAS DE BIOMETRIA
- 354.REV BRAS DE CIENCIAS DA SAUDE
- 355.REV BRAS DE CIENCIAS DO ESPORTE
- 356.REV BRAS DE CIENCIAS SOCIAIS
- 357.REV BRAS DE DOCENCIA E ENSINO E PESQUISA EM DUC FISICA
- 358.REV BRAS DE EDUC ESPECIAL MARIALIA
- 359.REV BRAS DE EDUC FISICA E ESPORTE
- 360.REV BRAS DE EDUC MEDICA
- 361.REV BRAS DE ENFERMAGEM
- 362.REV BRAS DE EPIDEMIOLOGIA

- 363.REV BRAS DE ESTUDOS DA PRESENÇA
- 364.REV BRAS DE ESTUDOS PEDAGOGICOS
- 365.REV BRAS DE ESTUDOS PEDAGOGICOS BRASILIA
- 366.REV BRAS DE ESTUDOS URBANOS E REGIONAIS
- 367.REV BRAS DE EUCAÇÃO
- 368.REV BRAS DE GEOFISICA
- 369.REV BRAS DE HEMATOLOGIA HEMOTER
- 370.REV BRAS DE HISTORIA
- 371.REV BRAS DE HISTORIA DA EDUCAÇÃO
- 372.REV BRÁS DE HISTORIA E CIÊNCIAS SOCIAIS
- 373.REV BRAS DE MEDICINA DO ESPORTE
- 374.REV BRAS DE MEDICINA FAMILIAR E COMUNIDADE
- 375.REV BRAS DE PESQUISA SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE
- 376.REV BRAS DE POLITICA E ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO
- 377.REV BRAS DE SAUDE MATERNA INFANTIL RECIFE
- 378.REV BRAS EDUC RJ
- 379.REV BRAS EM PROMOÇÃO DA SAUDE
- 380.REV BRAS HEMATOLOGOA HEMOTERAPIA
- 381.REV BRAS MED ESPORTE
- 382.REV BRAS. EDUC
- 383.REV BRASILEIRA DE EDUC FISICA E ESPORTES
- 384.REV BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL
- 385.REV CEFAC
- 386.REV CIENCIA E SAUDE
- 387.REV CIENCIA HJ
- 388.REV CIENTIFICA ELETRONICA DE PEDAGOGIA
- 389.REV CIENTIFICA IBEROAMERICANA DE TECNOLOGIA EDUCATIVA
- 390.REV CINETICA
- 391.REV COMPLUTENSE DE EDUCACIÓN MADRID
- 392.REV CONTEMPORANEA SÃO CARLOS
- 393.REV CRITICA DE CIENCIAS SOC COIMBRA
- 394.REV CRITICA DE CIENCIAS SOCIAIS
- 395.REV DA ABEM PORTO ALEGRE
- 396.REV DA AMPOLI
- 397.REV DA ASSOC BRAS DE HISTORIA ORAL
- 398.REV DA ASSOC MEDICA BRASILEIRA
- 399.REV DA ASSOC PSICANALITICA DE PORTO ALEGRE
- 400.REV DA ESCOLA DE ENFERMAGEM DA USP
- 401.REV DA EST SAO LEOPOLDO
- 402.REV DA FAC DE EDUC DA UNIV FED DE GOIAS
- 403.REV DA FAC DE MEDICINA DE RIBEIRAO PRETO
- 404.REV DA FACED SALVADOR
- 405.REV DA FAEEBA
- 406.REV DE ADM DE EMPRESAS
- 407.REV DE CIENCIAS DA ADMINISTRAÇÃO
- 408.REV DE ECONOMIA POLITICA

- 409.REV DE EDUC ANHANGUERA
- 410.REV DE EDUC PUBLICA
- 411.REV DE EDUCAÇÃO
- 412.REV DE ENFERMAGEM UERJ
- 413.REV DE GEOGRAFIA E HISTORIA SÃO LUIS
- 414.REV DE HISTORIA COMPARADA
- 415.REV DE PEDAGOGIA
- 416.REV DE PSICANALISE TEXTURA
- 417.REV DE PSICOL DA IMED
- 418.REV DE SAUDE COLETIVA RJ
- 419.REV DE SAUDE PUBLICA SP
- 420.REV DE SOCIOLOGIA E POLITICA
- 421.REV DIALOGO EDUCACIONAL
- 422.REV DO CENTRO DE EDUC
- 423.REV DO DEP DE PSICO DA UFF
- 424.REV DO DEPARTAMENTO DE PSICO UFF
- 425.REV DO GEEMPA
- 426.REV DO INSTITUTO HUMANITAS UNISINOS
- 427.REV DO LUME CAMPINAS
- 428.REV DO PPG DE HISRTORAI DA PUCSP
- 429.REV DO PPG EM ARTES VUSUAIS UDESC
- 430.REV DO PPG EM LETRAS DA UNIV DE PASSO FUNDO
- 431.REV DO SERVIÇO PUBLICO
- 432.REV E-COMPOS
- 433.REV ECONOMICA CONTEMPORANEANOVOS ESTUDOS CEBRAP
- 434.REV E-CURRICULUM PUC SP
- 435.REV EDUC CULTURA E SOC
- 436.REV EDUC E CULTURA CONTEMPORANEA
- 437.REV EDUC E LINGUAGEM
- 438.REV EDUC SANTA MARIA
- 439.REV EDUCAÇÃO
- 440.REV EDUCAÇÃO : GRANDES TEMAS SP
- 441.REV EDUCAÇÃO E REALIDADE
- 442.REV EDUCAÇÃO EM QUESTAO
- 443.REV EDUCAÇÃO ESPECIAL
- 444.REV EDUCAÇÃO PUCRS
- 445.REV EDUCAÇÃOP PUBLICA CUIABÁ
- 446.REV EDUCACION Y PEDAGOGIA
- 447.REV ELETRÔNICA DE MATERIAIS E PROCESSOS
- 448.REV ELETRONICA SCHEME (MARÍLIA)
- 449.REV ELETRONICA TEMATICA
- 450.REV ENFERMAGEM UFPE
- 451.REV EPIDEMIOLOGIA E SERVIÇOS DE SAUDE
- 452.REV EPISTEME
- 453.REV ESPAÇO ACADEMICO
- 454.REV ESPAÇO INFORMATIVO TECNICO-CIENTÍFICO DO INES RJ

- 455.REV ESPAÇO PARA A SAUDE
- 456.REV ESPAÇO PEDAGOGICO
- 457.REV ESPAÇO PEDAGOGICO PASSO FUNDO
- 458.REV ESPANHOLA DE SALUD PUBLICA
- 459.REV ESTUDOS AVANÇADOS
- 460.REV ESTUDOS PELA LIBERDADE
- 461.REV ETICA E FILOSOFIA POLITICA
- 462.REV EVENTOS PEDAGOGICOS
- 463.REV EXTRA-CLASSE
- 464.REV FAMECOS
- 465.REV FOB PUCRS
- 466.REV FRANCESA DE CIENCIA POLITICA
- 467.REV GAUCHA DE ENFERMAGEM
- 468.REV HISTEDBR
- 469.REV HISTORIA DA EDUC UFPEL
- 470.REV IBEROAMERICANA DE ESTUDOS EM EDUCAÇÃO
- 471.REV IN NA EDUCAÇÃO
- 472.REV INTERNAC DE SOCIOLOGIA (RIS)
- 473.REV INTERSABERES CURITIBA
- 474.REV LATINOAMERICANA DE ENFERMAGEM
- 475.REV LETRAS DE HJ
- 476.REV LETRAS UFSM
- 477.REV LINGUAGEM EM (DIS)CURSO
- 478.REV LINGUAS
- 479.REV LUA NOVA
- 480.REV LUA NOVA
- 481.REV LUA NOVA
- 482.REV MEDIAÇÕES LONDRINA
- 483.REV MEXICANA DE SOCIOLOGIA
- 484.REV MOVIMENTO
- 485.REV MULTIPLAS LEITURAS
- 486.REV PAIDEI@ RE CIENTIFICA DE EDU A DISTANCIA
- 487.REV PANAMERICANA DE SALUD PUBLICA
- 488.REV PAROLE DE QUEER BARCELONA
- 489.REV PAULISTA DE EDUCAÇÃO
- 490.REV PERIODICUS
- 491.REV PESQUISA NAVAL
- 492.REV POLIFONIA
- 493.REV POLÍTICA E TRABALHO
- 494.REV PORTUGUESA DE CIENCIA E RELIGIAO
- 495.REV PORTUGUESA DE EDUCAÇÃO
- 496.REV PROFISSAO DOCENTE UBERABA
- 497.REV PROPUESTA EDUCATIVA BUENOS AIRES
- 498.REV PSICO PUCRS
- 499.REV PSICOL E SOCIEDADE
- 500.REV PSICOLOGIA ARGUMENTO

- 501.REV PSIQUIATRIA CLINICA
- 502.REV REFLEXAO E AÇÃO
- 503.REV RETRATOS DA ESOLA
- 504.REV REV APS JUIZ DE FORA
- 505.REV RUA
- 506.REV SAÚDE PUBLICA
- 507.REV SBPHREV BRAS ANESTESIOLOGIA
- 508.REV SEXTA FEIRA
- 509.REV SIMPE RS
- 510.REV SOCIOLOGIA. POL. CURITIBA
- 511.REV TAMOIOS
- 512.REV TER OCUP UNIVESIDADE DE SÃO PAULO
- 513.REV TEXTO DIGITAL
- 514.REV TEXTO E CONTEXTO ENFERMAGEM
- 515.REV UNIVERSIDADE DO TERCEIRO MILENIO
- 516.REV USP
- 517.REV VERSOES
- 518.REVEJ@ REVISTA DE EDUC DE JOVENS E ADULTOS
- 519.REVEL - REVISTA VIRTUAL DE ESTUDOS DA LINGUAGEM,
- 520.REVEMAT SC
- 521.REVIEW OF EDUCATIONAL RESEARCH
- 522.REVIEW OF GENERAL PSYCHOLOGY
- 523.REVISRA EDUCAÇÃO,
- 524.REVISTA BRASIL DE ESTUDOS PEDAGOGICOS
- 525.REVISTA A CONTRACORRIENTE
- 526.REVISTA AAPE, ,
- 527.REVISTA ABEM,
- 528.REVISTA ADMINISTRAÇÃO EMPRESARIAL
- 529.REVISTA ADPPUCRS,
- 530.REVISTA AGORA
- 531.REVISTA AMBITO JURÍDICO
- 532.REVISTA ANISTIA
- 533.REVISTA ANTITESE
- 534.REVISTA ARCHETYPON UCAM RJ
- 535.REVISTA ARTCULTURA UBERLÂNDIA
- 536.REVISTA ÁRTEMIS.
- 537.REVISTA AUTOGESTIÓN
- 538.REVISTA AVANCES INVESTIGACIÓN EN INGENIERÍA,
- 539.REVISTA BAKHTINIANA
- 540.REVISTA BRAS DE ENSINO DE FISICA
- 541.REVISTA BRAS DE ENSINO DE FISICA
- 542.REVISTA BRAS DE INOVAÇÃO
- 543.REVISTA BRAS DE SAUDE OCUPACIONAL
- 544.REVISTA BRAS. DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS BRASÍLIA
- 545.REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO
- 546.REVISTA BRASILEIRA DE AGROECOLOGIA,

547. REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS DO ENVELHECIMENTO HUMANO
548. REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS DO ESPORTE
549. REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS SOCIAIS,
550. REVISTA BRASILEIRA DE CRESCIMENTO E DESENVOLV. HUMANO
551. REVISTA BRASILEIRA DE CULTURA
552. REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO
553. REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL
554. REVISTA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM,
555. REVISTA BRASILEIRA DE ENSINO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA,
556. REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS EM PEDAGOGIA
557. REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS,
558. REVISTA BRASILEIRA DE HISTÓRIA
559. REVISTA BRASILEIRA DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO
560. REVISTA BRASILEIRA DE HISTÓRIA DO RIO DE JANEIRO
561. REVISTA BRASILEIRA DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO
562. REVISTA BRASILEIRA DE LINGUÍSTICA APLICADA
563. REVISTA BRASILEIRA DE POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO
564. REVISTA BRASILEIRA DE PSIQUIATRIA,
565. REVISTA BRASILEIRA DE TERAPIAS COGNITIVAS
566. REVISTA BRASILEIRA ESTUDOS URBANOS E REGIONAIS
567. REVISTA CAMHU CIÊNCIAS E ARTES DO CORPO
568. REVISTA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
569. REVISTA CIÊNCIA E EDUCAÇÃO
570. REVISTA CIÊNCIA E SAÚDE COLETIVA
571. REVISTA CIÊNCIAS SOCIAIS
572. REVISTA CIENTÍFICA DE EDUCOMUNICACION
573. REVISTA CIENTÍFICA ELETRÔNICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS
574. REVISTA COMPOLÍTICA,
575. REVISTA CONTEXTO E EDUCAÇÃO
576. REVISTA CRÍTICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS
577. REVISTA CURRÍCULO SEM FRONTEIRAS
578. REVISTA DA ABEM
579. REVISTA DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE MANTENEDORES DO ENSINO SUPERIOR (ABMES),
580. REVISTA DA ASSOCIAÇÃO PSICANALÍTICA DE CURITIBA
581. REVISTA DA ASSOCIAÇÃO PSICANALÍTICA DE PORTO ALEGRE
582. REVISTA DA EDUCAÇÃO BH
583. REVISTA DA FAC DE HIST E DO PPGEM HIST DA DA UNIVERSIDADE FED. DE GOIÁS
584. REVISTA DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO SP,
585. REVISTA DA FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA
586. REVISTA DAS CIÊNCIAS SOCIAIS
587. REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO CONTEMPORÂNEA
588. REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO DA FEAD-MINAS,
589. REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS
590. REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA
591. REVISTA DE APS - ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE - ISSN: 1516-7704
592. REVISTA DE ARQUEOLOGIA

593. REVISTA DE ARTES VISUAIS PORTO ALEGRE
594. REVISTA DE CIENCIAS HUMANAS FLORIANOPOLIS
595. REVISTA DE EDUCAÇÃO FISICA UEM MARINGA,
596. REVISTA DE EDUCAÇÃO PODER E CIDADANIA,
597. REVISTA DE EDUCAÇÃO PORTO ALEGRE
598. REVISTA DE EDUCAÇÃO PUBLICA
599. REVISTA DE EDUCAÇÃO, CIENCIAS E COGNIÇÃO,
600. REVISTA DE EDUCAÇÃO CIENCOIA E CULTURA LA SALLE CANOAS
601. REVISTA DE ENFERMAGEM UERJ
602. REVISTA DE ESTUDOS E CONFLITO DE CONTROLE SOCIAL,
603. REVISTA DE ESTUDOS UNIVERSITARIOS SOROCABA,
604. REVISTA DE INVESTIGACION EDUCATIVA
605. REVISTA DE PSICANÁLISE
606. REVISTA DE PSIQUIATRIA CLINICA,
607. REVISTA DE SAÚDE PÚBLICA FACULDADE DE SAÚDE PÚBLICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
608. REVISTA DE SOCIOLOGIA DA UFSCAR,
609. REVISTA DEBATES EM PSIQUIATRIA,
610. REVISTA DEL NÚCLEO DE ESTUDIOS E INVESTIGACIONES EN EDUCACIÓN SUPERIOR DEL MERCOSUR
611. REVISTA DESEMPENHO
612. REVISTA DIALOGO EDUCACIONAL
613. REVISTA DIGITAL MATEMATICA EDUCAÇÃO E INTERNET
614. REVISTA DIMENSÕES UFES,
615. REVISTA DISCURSO USP
616. REVISTA DO CENTRO DE ESTUDOS EM SEMIÓTICA E PSICANÁLISE
617. REVISTA DO DEP. DE PSICOLOGIA UFF
618. REVISTA DO DIFRE
619. REVISTA DO GEEMPA
620. REVISTA DO PPG DA UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDP
621. REVISTA DO PPG EM HIST DA UNIV. ESTADUAL DE SANTA CATARINA
622. REVISTA DO PROFESSOR RIO PARDO RS
623. REVISTA DO PROGRAMA DE POS GRAD EM ARTES VISUAIS ECA USP
624. REVISTA ECONÔMICA DO NORDESTE
625. REVISTA EDUC ESPECIAL SANTA MARIA
626. REVISTA EDUC SOCIEDADE E CULTURAS
627. REVISTA EDUCAÇÃO
628. REVISTA EDUCAÇÃO (SANTA MARIA),
629. REVISTA EDUCAÇÃO DA UNISINOS
630. REVISTA EDUCAÇÃO E REALIDADE
631. REVISTA EDUCAÇÃO E SOCIEDADE
632. REVISTA EDUCAÇÃO EM QUESTAO (NATAL)
633. REVISTA EDUCAÇÃO ESPECIAL
634. REVISTA EDUCAÇÃO LIBERTARIA
635. REVISTA EDUCAÇÃO PORTO ALEGRE
636. REVISTA EDUCAÇÃO PUCRS
637. REVISTA EDUCAÇÃO SANTA MARIA

638. REVISTA EDUCAÇÃO UFSM
639. REVISTA EDUCAÇÃO UNISINOS
640. REVISTA EDUCAÇÃO, SOCIEDADE & CULTURAS,
641. REVISTA EDUCACIÓN Y PEDAGOGÍA,
642. REVISTA EDUCAÇÃO PORTO ALEGRE
643. REVISTA EFT EDUCAÇÃO FORMAMAMAÇÃO E TECNOLOGIAS
644. REVISTA ELETRONICA DA ANPPOM
645. REVISTA ELETRÔNICA DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
646. REVISTA ELETRONICA DE ENFERMAGEM
647. REVISTA ELETRONICA DE ENSEÑANZA DE LAS CIÊNCIAS
648. REVISTA ELETRÔNICA DE FOILOSOFIA
649. REVISTA ELETRÔNICA DE PSICOLOGIA E EPISTEMOLOGIA GENÉTICAS
650. REVISTA ELETRONICA POLEM!CA UERJ
651. REVISTA ENSAIO AVALIAÇÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS EM EDUCAÇÃO
652. REVISTA ENSEÑANZA DE LAS CIENCIAS REVISTA DE INVESTIGACIÓN Y EXPERIENCIAS DIDÁCTICAS
653. REVISTA ENSINO SUPERIOR
654. REVISTA ENSIQLOPEDIA
655. REVISTA EPOS
656. REVISTA EQUADOR UFPI
657. REVISTA ESPAÇO ACADEMICO
658. REVISTA ESPAÇO ACADÊMICO
659. REVISTA ESTILOS DA CLINICA
660. REVISTA ESTUDOS AVANÇADOS
661. REVISTA ESTUDOS FEMINISTAS FLORIANOPOLIS
662. REVISTA ESTUDOS INTERDISCIPLINARES SOBRE O ENVELHECIMENTO
663. REVISTA ESTUDOS SOCIALES COMPARATIVOS
664. REVISTA FAC DE EDUCAÇÃO SÃO PAULO
665. REVISTA FORMAÇÃO DOCENTE,
666. REVISTA GAUCHA DE ENFERMAGEM
667. REVISTA GENERO
668. REVISTA HISTEDBR UNICAMP
669. REVISTA HISTORIA DA EDUCAÇÃO
670. REVISTA HISTORIA E ENSINO
671. REVISTA HISTORIA HOJE
672. REVISTA HISTORIA UNISINOS
673. REVISTA IBERO AMERICANA DE DEDUCACION
674. REVISTA IBEROAMERICANA SOBRE CALIDAD, EFICACIA Y EDUCACIÓN
675. REVISTA IDANÇA
676. REVISTA IDEIAS,
677. REVISTA INF NA EDUCAÇÃO TEORIA E PRATICA
678. REVISTA INTER.AÇÃO.COM
679. REVISTA INTERAMERICANA DE PSICOLOGÍA
680. REVISTA INTERFACE COMUNICAÇÃO SAÚDE EDUCAÇÃO
681. REVISTA INTERUNIVERSITARIA DE FORMACION DEL PROFESSORADO
682. REVISTA JUS NAVEGANDI
683. REVISTA KAIRÓS GERONTOLOGIA

684. REVISTA LATINOAM DE PSICOL FUNDAMENTAL
685. REVISTA LATINOAMERICANA DE ENFERMAGEM RIBEIRAO PRETO
686. REVISTA LATINOAMERICANA DE HISTORIA PPGH UNISINOS
687. REVISTA LATINOAMERICANA DE PSICOLOGIA FUNDAMENTAL
688. REVISTA LINHAS CRITICAS,
689. REVISTA LUSOFONA DE EDUCAÇÃO
690. REVISTA MAL-ESTAR E SUBJETIVIDADE
691. REVISTA MARGEM SP
692. REVISTA MASSA CRITICA
693. REVISTA MATEMATICA UNIVERSITARIA,
694. REVISTA METROPOLITANA DE CIÊNCIAS DO MOVIMENTO HUMANO
695. REVISTA NOVA ESCOLA
696. REVISTA NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUC
697. REVISTA NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO
698. REVISTA NUPEM
699. REVISTA OPSIS GOIÁS
700. REVISTA OPUS
701. REVISTA ORGANON
702. REVISTA OTRA ECONOMÍA
703. REVISTA OUTROS TEMPOS
704. REVISTA PÁTIO,
705. REVISTA PENSAR E PRATICA
706. REVISTA PERSPECTIVA
707. REVISTA PERSPECTIVAS CONTEMPORANEAS
708. REVISTA PHILOSOPHOS
709. REVISTA POLYPHONIA
710. REVISTA PORTO ARTE
711. REVISTA PRINCIPIOS
712. REVISTA PROFISSÃO DOCENTE
713. REVISTA PRO-POSIÇÃO : FAC DE EDUCAÇÃO UNICAMP
714. REVISTA PROPUESTA EDUCATIVA
715. REVISTA PSICO PUCRS
716. REVISTA PSICOLO E SOCIEDADE
717. REVISTA PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL,
718. REVISTA PSIQUE
719. REVISTA QURRICULUM
720. REVISTA REALIDADE E EDUCAÇÃO
721. REVISTA REFLEXAO E AÇÃO
722. REVISTA RETRATOS DA ESCOLA
723. REVISTA SABERES EM REDE
724. REVISTA SAUDE PUBLICA SÃO PAULO
725. REVISTA SEMESTRAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL,
726. REVISTA TEIAS
727. REVISTA TEMATICA
728. REVISTA TEMPO E ARGUMENTO
729. REVISTA TEMPO RIO DE JANEIRO

- 730.REVISTA TEMPORALIS
- 731.REVISTA TEXTO DIGITAL,
- 732.REVISTA TEXTURA (ULBRA)
- 733.REVISTA THEMA
- 734.REVISTA THEOMAI
- 735.REVISTA TRABALHO EDUCAÇÃO E SAÚDE
- 736.REVISTA TRABALHO NECESSÁRIO,
- 737.REVISTA TRABALHO, EDUCAÇÃO E SAÚDE
- 738.REVISTA UNIABEU BELFORD ROXO,
- 739.REVISTA URUGUAYA DE CIENCIAS POLITICAS
- 740.REVISTA VIRTUAL DE HISTORIA
- 741.REVISTA ZETETIKÉ,
- 742.REVISTAS NOVAS TECNOL NA EDUCAÇÃO
- 743.REVRSO- REVISTA DO CIRCULO PSICANALIT6ICO DE MINAS GERAIS,
- 744.REVUE DE SYNTHESE HISTORIQUE
- 745.REVUE FRANÇAISE DE SCIENCE POLITIQUE
- 746.RITA - REVISTA DE INF TEÓRICA E APLICADA
- 747.RUA
- 748.SABERES NATAL
- 749.SALA PRETA
- 750.SÃO PAULO EM PERSPECTIVA
- 751.SAUDE EM DEBATE
- 752.SCHOOL ORGANIZATION,
- 753.SCIENCE AND EDUCATION
- 754.SCIENTIA SEXUALIS
- 755.SCIENTIAE SÃO PAULO
- 756.SCIENTIALE STUDIS SP
- 757.SCREEN
- 758.SCREEN EDUCATION
- 759.SCRIPTA NOVA
- 760.SEMINA CIENCIAS SOC E HUM
- 761.SERIE ANTROPOLOGIA
- 762.SERIE ESTUDOS DOSSIE EDC SUPERIOR
- 763.SEXUALIDAD, SALUD Y SOCIEDAD - REVISTA LATINOAMERICANA
- 764.SIGNÓTICA
- 765.SINAIS SOCIAIS / REVISTAS - SESC, REVISTA DA USP
- 766.SISTEMA E GESTAO
- 767.SOC E CULTURA
- 768.SOCIAL SCIENCE AND MEDICINE
- 769.SOCIAL SCIENCE INFORMATION
- 770.SOCIEDADE E CULTURA GOIANIA
- 771.SOCIOLOGIA E ANTROPOLOGIA
- 772.SOCIOLOGIA PROBLEMAS E PRATICA LISBOA
- 773.SOCIOLOGIAS
- 774.SOCIOLOGY OF HEALTH & ILLNESS
- 775.SOCOLOGOGIA PROBLEMAS E PRATICA

- 776.SP EM PERSPECTIVA
- 777.SUR REVISTA INTERNACIONAL DE DIREITOS HUMANOS
- 778.TEACHER AND TEACHER EDUCATION
- 779.TEACHING SCIENCE
- 780.TEMAS EM PSICOLOGIA
- 781.TEMAS EM PSICOLOGIA DA SBP
- 782.TEMAS SOBRE DESENVOLVIMENTO
- 783.TEMPO SOCIAL REV DE SOCIOLOGIA DA USP
- 784.TEMPO SOCIAL REV DE SOCIOLOGIA DA USP
- 785.TEORIA E EDUCAÇÃO
- 786.TEXTOS E CONTEXTOS
- 787.THE ALL IRELAND JOURNAL OF TEACHING AND LEARNING IN HIGHER EDUCATION
- 788.THE AMERICAN JOURNAL OF DISTANCE EDUCATION
- 789.THE JOURNAL OF AESTHETIC EDUCATION
- 790.TOPOI
- 791.TRAB DE LINGUISTICA APLICADA
- 792.TRABALHO E E EDUCAÇÃO
- 793.TRABALHO EDUCAÇÃO E SAUDE
- 794.TRAMA INTERDISCIPLINAR
- 795.TRANSDISCIPLINARIDADE
- 796.ULTIMA DÉCAD ON´LINE ISSN 0718-2236
- 797.UNIMONTES CIENTIFICA
- 798.UNIREVISTA UNISINOS
- 799.UNIVERSAL ACCESS IN INFORMATION SOCIETY
- 800.UNIVERSIDADE E SOCIEDADE
- 801.URDIMENTO REV DE ESTUDOS EM ARTES CENICAS
- 802.VARIA HISTORIA
- 803.VARIA HISTORIA BH
- 804.VERTENTES
- 805.VERVE
- 806.VIDEIRA SC
- 807.VIOLENCE AGAINS WOMEN
- 808.VOOS REVISTA POLIDISCIPLINAR ELETRÔNICA DA FACULDADE GUAIRACÁ
- 809.WORLD EDUCATION REVIEWS: FOR PROFESSIONALS IN INTERNATIONAL EDUCATION
- 810.ZERO A SEIS REVISTA ELETRÔNICA UFSC